



Innovation in Public Policies Impact Evaluation

Proposta de Metodologia de Avaliação de Impacto da Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário do Plano de Recuperação e Resiliência (POAT-01-6177-FEDER-000068)

Relatório de resultados da Análise Qualitativa Comparativa

Sérgio Caramelo (coord.)

Nuno de Almeida Alves

Rodrigo Vieira de Assis

Marco Paschoalotto

Álvaro Oliveira

Sofia Portela

Lisboa, Janeiro de 2023

O projeto “ImpactPP – Inovação na Avaliação de Impacto em Políticas Públicas” procura identificar e testar métodos inovadores no domínio da avaliação de impacto numa perspetiva eminentemente operacional e empírica. Para tal, irá testar uma abordagem metodológica que terá como objeto a Prioridade de Investimento 08 do PT2020 e respetivas operações de apoio à habitação social, abordagem esta que está ancorada na triangulação de três métodos base (Abordagem Científica da Política, Análise Comparativa Qualitativa e Método de Valoração Contingente). Com esta opção procura-se construir uma metodologia de impacto enquadrada na lógica da «avaliação baseada na teoria» que maximize o potencial da conjugação de três teorias essenciais para a Ciência das Políticas Públicas da atualidade: a Teoria da Programação, a Teoria da Causalidade e a Teoria da Complexidade.

Project ImpactPP – Innovation in Public Policies Impact Evaluation seeks to identify and test groundbreaking impact evaluation methods in an eminently operational and empirical perspective. To this end, it will test and innovative impact Evaluation methodological approach focused on the PT2020 Investment Priority 08 and its corresponding social housing support operations, based on the triangulation of three base-methods (Policy Scientific Approach; Qualitative Comparative Analysis; and Contingent Appraisal Method), thereby seeking to build an impact methodology regulated by the «theory-based evaluation» principle, maximizing the combined potential of three crucial theories in contemporary Public Policy Science: Theory of Programming, Theory of Causation and Theory of Complexity.

Equipa de projeto:

Sérgio Caramelo (coord.)

Nuno de Almeida Alves

Rodrigo Vieira de Assis

Marco Paschoalotto

Álvaro Oliveira

Sofia Portela

Iscte Conhecimento e Inovação

Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

Email: conhecimentoinovacao@iscte-iul.pt

TEL: +351 217 903 000

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO (PORTUGUÊS)	1
SUMÁRIO EXECUTIVO (INGLÊS)	1
1. INTRODUÇÃO	2
2. ENQUADRAMENTO	2
2.1 Enquadramento no projeto ImpactPP	2
2.2 Enquadramento metodológico	5
2.3 Operacionalização do Método QCA no software fs/qca	8
3. RESULTADOS	11
3.1 CMR 1 – Habitação social, saúde e bem-estar subjetivo	11
3.2 CMR 2 – Habitação social e combate à pobreza energética	18
3.3 CMR 3 – Habitação social e sobrelotação	25
3.4 CMR 4 – Habitação social e segregação urbana	31
3.5 CMR 5 – Habitação social, participação cívica e desenvolvimento local	36
3.6 CMR 6 – Habitação social e emprego	41
3.7 CMR 7 – Habitação social e proteção social	45
3.8 CMR 8 – Habitação social e educação	48
4. CONCLUSÃO	53
5. REFERÊNCIAS	57
ANEXOS	60

SUMÁRIO EXECUTIVO (PORTUGUÊS)

O presente documento faz parte do projeto “Proposta de Metodologia de Avaliação de Impacto da Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário do Plano de Recuperação e Resiliência” e visa apresentar os resultados obtidos na Etapa II, nomeadamente no que concerne à Análise Qualitativa Comparativa (*Qualitative Comparative Analysis* - QCA). Nesta etapa, os dados recolhidos através da aplicação de um inquérito por questionário foram analisados com o intuito de verificar e validar os pacotes de relações causais que constituíram a Teoria do Programa (Fase II). Apesar da dificuldade resultante da qualidade da informação empírica recolhida, os resultados do QCA contribuem para a inovação da avaliação de impacto das políticas públicas de habitação social. Verificou-se que dos oito pacotes causais testados, cinco validam as relações entre condições de contexto, mecanismo e resultados, permitindo identificar múltiplos benefícios associados às políticas de habitação social. No final desta etapa foi possível atingir os resultados previstos e definir os resultados acionados e os mecanismos proeminentes no contexto dos beneficiários da Prioridade de Investimento 08 do PT2020.

SUMÁRIO EXECUTIVO (INGLÊS)

This document is part of the project "Proposal for impact evaluation methodology of the National Urgent and Temporary Housing Grant of the Recovery and Resilience Plan". Presenting the outcomes obtained in the research's Stage II is the aim of it, namely concerning the application of Qualitative Comparative Analysis (QCA). In this stage, the data collected through a questionnaire survey were analyzed to verify and validate the causal relationship packages that constituted the Program Theory (Phase II). Despite the difficulty resulting from the quality of the empirical information collected, the QCA outcomes contribute to the evaluation innovation of public policies on social housing. It was verified that of the eight causal relationship packages tested, five of them validate the relationship between context conditions, mechanisms, and results, allowing the identification of multiple benefits associated with public policies on social housing. At the end of this stage, it was possible to achieve the outcomes expected and to define the results triggered, and the prominent mechanisms in the context of the beneficiaries of the Investment Priority 08 of PT2020.

1. INTRODUÇÃO

O presente documento faz parte do projeto intitulado “Proposta de Metodologia de Avaliação de Impacto da Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário do Plano de Recuperação e Resiliência” e visa descrever os resultados alcançados a partir da análise dos dados resultantes da aplicação do inquérito por questionário aos utilizadores. Especificamente, este relatório incide na Etapa II do Projeto ImpactPP, dedicada à Análise Comparativa Qualitativa (QCA), na qual se procurou identificar e avaliar, a partir de uma perspetiva realista, as relações causais entre as condições de contexto, os mecanismos e resultados (CMR) constitutivas da Teoria do Programa (Estágio II) desenvolvida no decurso do referido projeto.

Este documento é composto das seguintes secções: i) introdução – apresenta os objetivos do documento, enquadrando-o no quadro geral do projeto; ii) enquadramento – subdividido em enquadramento do QCA dentro da arquitetura metodológica do projeto, apresentação dos princípios e instrumentos metodológicos do QCA e descrição do processo de operacionalização deste método no *software fs/qca*; iii) resultados – demonstra e discute os resultados obtidos a partir da análise dos dados recolhidos após a aplicação do inquérito por questionário, com foco na sistematização das relações causais e mecanismos proeminentes acionados pelas condições de contexto e resultados constitutivos de cada CMR integrado na teoria do programa (Fase II); e iv) conclusão – retoma o objetivo e abre caminho para a conclusão do projeto.

2. ENQUADRAMENTO

2.1 Enquadramento no projeto ImpactPP

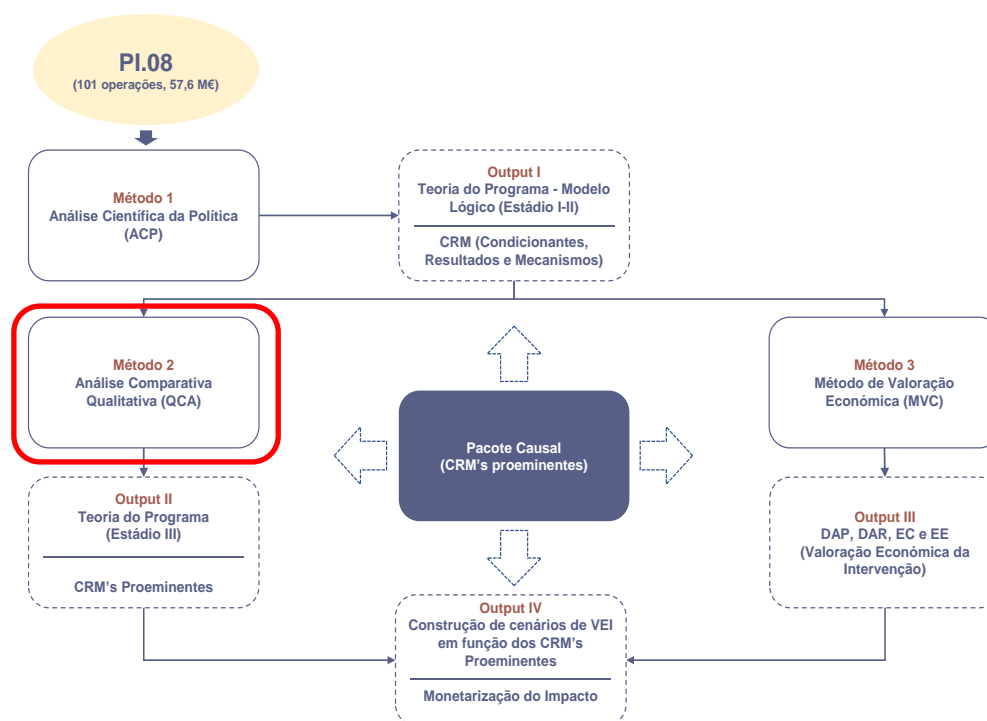
O método QCA (Método 2) surge na segunda parte do projeto, após o término da Análise Científica da Política, na qual se estabilizaram os CMR’s e se obteve a proposta de Teoria do Programa (Estádio II), e decorre em paralelo com o Método de Valoração Contingente (MVC), tal como pode ser observado na figura 1.

O método de «Análise Comparativa Qualitativa» (QCA) é uma técnica analítica que combina metodologias quantitativas e qualitativas para estabelecer relações causais por meio de comparações sistémicas (Ragin, 1989). Permite, desta forma, compreender a complexidade de uma dada configuração e reconhecer as componentes mais relevantes que a constituem. A utilização deste método tem sido cada vez mais frequente nas ciências sociais e a sua aplicação à análise e à avaliação de políticas públicas representa uma abordagem potencialmente inovadora do ponto de vista metodológico e analítico (Befani, 2013; Rihoux, 2013; Sager & Anderegg, 2012).

Em linhas gerais, o método QCA alarga o campo de exploração das abordagens científicas orientadas para o estudo de variáveis qualitativas, permitindo o desenvolvimento de análises intensivas de um conjunto reduzido de casos. Ao examinar sistematicamente cada caso, o QCA possibilita trazer a lógica e a intensidade empírica das abordagens qualitativas para o terreno da investigação extensiva, ou seja, permite o estudo de casos mais circunscritos em número, mas analisados de forma intensiva e

comparativa, revelando as relações constitutivas da configuração particular e global do fenómeno perspectivado. Como propõem Rihoux & Marx (2013), o QCA representa, por um lado, uma abordagem holística, no sentido de que cada caso individual é considerado como um todo complexo de condições e resultados e, por outro lado, um método desenvolvido para o mapeamento das múltiplas relações causais constitutivas de uma configuração empiricamente complexa. No domínio da avaliação das políticas públicas, o QCA enquadra-se nas abordagens realistas para a avaliação, na medida em que incorpora i) uma visão complexa da causalidade, ii) uma perspectiva generativa, iii) uma abordagem baseada na função de comando da teoria e iv) uma reivindicação limitada de generalização (Befani et al, 2007).

Figura 1 – Etapas do projeto ImpactPP

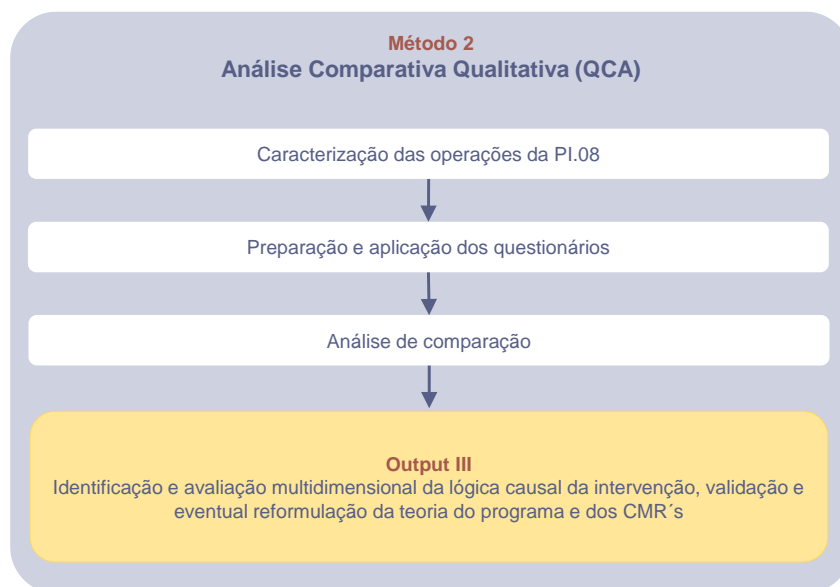


Fonte: Elabora pelos autores (2022).

O QCA não está limitado a uma só abordagem metodológica. Existem, na verdade, três vertentes relativamente estabilizadas: *crisp-set*, *multi-value* e *fuzzy-set*. Em virtude da natureza do objeto empírico analisado no decurso de desenvolvimento deste projeto (a PI.08 do PT2020), optou-se pela utilização do método de análise dos conjuntos difusos (*fuzzy-set*). Esta abordagem permitiu transformar dados qualitativos em valores quantitativos sem deturpar a natureza da informação empírica recolhida. Mais do que isso, propiciou a identificação de relações causais privilegiadas entre condições de contexto e resultados, pondo em evidência os mecanismos, isto é, as respostas individuais resultantes da alteração dos comportamentos após a intervenção. Desta forma, o QCA assegurou uma avaliação

detalhada e multidimensional das relações causais constitutivas de cada um dos oito Pacotes CMR (Contexto-Mecanismo-Resultado), os quais formam o núcleo duro da Teoria do Programa (Fase II).

Figura 2 – Etapas da fase de Análise Comparativa Qualitativa (QCA)



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Como já foi referido anteriormente o QCA surge de forma paralela ao Método de Valoração Contingente (MVC) e os questionários aplicados incorporaram as componentes de recolha de informação para ambos os métodos, compartilhado igualmente as dificuldades de recolha deste tipo de informação junto de públicos de acesso nem sempre fácil e em muitos casos tendencialmente pouco participativos. Em termos de percurso metodológico a aplicação da Análise Comparativa Qualitativa consistiu no desenvolvimento de três etapas: i) caracterização operações a partir da análise documental, ii) preparação da componente QCA nos questionários e administração do inquérito aos destinatários finais, iii) análise comparativa dos casos com foco nas relações causais teoricamente sugeridas pelos pacotes CMR da Teoria do Programa (Fase II). Esta sequência de etapas destina-se primordialmente ao ajustamento da segunda fase da Teoria do Programa, atualizando-a para a sua Fase III. Em relação a este último ponto, refira-se que, ao contrário do inicialmente previsto, o número de questionários e as taxas de resposta dificultaram a operacionalização do QCA, limitando o seu potencial analítico, como será discutido na secção metodológica. Neste sentido, e também em paralelo com o Método 3 (Método de Valoração Contingente), uma amostra mais ampla do que a que foi utilizada possibilitaria melhores resultados, que permitissem a aplicação integral da metodologia inicialmente prevista e um maior grau de confiança das conclusões no que concerne, não propriamente à aplicação da abordagem realista enquanto método de avaliação de impacto, mas sim à representatividade das respostas junto do público-alvo da política avaliada.

2.2 Enquadramento metodológico

A amostra utilizada no QCA e MVC deste trabalho foi definida de forma intencional, ou seja, não representativa. Apesar de não ser representativa, a amostra socorreu-se de critérios com o objetivo de demonstrar as diferentes realidades do instrumento de política PI.08. É importante ressaltar que fazem parte da população as operações (projetos) realizadas até 31 de Dezembro de 2021 e que estas se subdividem em duas tipologias: reabilitação de edifícios de habitação social (REAS) e reabilitação de edifícios devolutos para habitação social (RED). Como a recolha de dados qualitativos foi realizada no decorrer de 2022, era necessário que as operações estivessem encerradas e traduzissem já uma utilização material e vivencial por parte dos usuários / inquilinos. Assim, os critérios de amostragem utilizados foram:

1. Operações aprovadas na primeira edição de Avisos de Concurso dos diferentes Programas Operacionais no decorrer de 2016 e 2017;
2. Ter na amostra operações de reabilitação de edifícios de habitação social e reabilitação de edifícios devolutos para habitação social;
3. Ter uma elevada abrangência em relação número de municípios que tenham operações relacionadas com o programa;
4. Ter operações integradas em regiões de elevada densidade demográfica e operações integradas em regiões de baixa densidade demográfica.

Após a utilização dos critérios acima, a amostra final é composta por 10 operações, sendo quatro delas de reabilitação de edifícios de habitação social e seis de reabilitação de edifícios devolutos para habitação social. As regiões portuguesas abrangidas por essas operações são: Região de Lisboa (4); Região Norte (1); Região Centro (3) e Região do Alentejo (2). Os concelhos participantes foram Leiria, Moura, Porto, Sesimbra, Sintra e Tomar, com uma aplicação total de 77 questionários.

Tabela 1 – Características e enquadramento da Amostra

Código de Operação	Tipo de Operação	Concelho	Freguesia	Observações
CENTRO-09-4943-FEDER-000019	REAS	Leiria	Leiria	7
ALT20-04-4943-FEDER-000009	REAS	Moura	União das Freguesias de Moura (Santo Agostinho e São João Batista) e Santo Amador	2
ALT20-04-4943-FEDER-000012	REAS	Moura	União das Freguesias de Moura (Santo Agostinho e São João Batista) e Santo Amador	15
CENTRO-09-4943-FEDER-000018	RED	Tomar	União das freguesias de Tomar (São João Baptista) e Santa Maria dos Olivais	6
CENTRO-09-4943-FEDER-000010	RED	Tomar	União das freguesias de Tomar (São João Baptista) e Santa Maria dos Olivais	4

LISBOA-08-4943-FEDER-000026	RED	Sintra	União das Freguesias de Queluz e Belas	5
LISBOA-08-4943-FEDER-000009	RED	Sesimbra	Santiago	8
LISBOA-08-4943-FEDER-000064	RED	Sintra	Casal de Cambra	4
LISBOA-08-4943-FEDER-000059	RED	Sintra	União das freguesias de Aqualva e Mira-Sintra	3
NORTE-05-4943-FEDER-000045	REAS	Porto	Campanhã	23

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

No final deste processo, mesmo que intencional, a amostra possui características que permitirão auxiliar os decisores a orientar suas políticas públicas em termos de distribuição territorial, tipificação de operações e tipificação de beneficiários. O quadro a seguir apresenta a cobertura alcançada no que concerne a distribuição territorial, tipo de habitação e tipologia.

Tabela 2 – Distribuição territorial e características estruturais da amostra

Operações		Número	%
Tipo de Operação	REAS	47	61
	RED	30	39
	Total	77	100
Concelho	Leiria	7	9,1
	Moura	17	22,1
	Porto	23	29,9
	Sesimbra	8	10,4
	Sintra	12	15,6
	Tomar	10	13
	Total	77	100
Tipo de Habitação	Apartamento	53	79,1
	Habitação precária	1	1,5
	Moradia	13	19,4
	Total	67	100
Tipologia da Habitação	T0	7	9,5
	T1	20	27
	T2	22	29,7
	T3	20	27
	T4	5	6,8
	Total	74	100

Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

A cobertura territorial alcançada possibilitou uma amostra diversificada em termos estruturais. Por exemplo, como indica a tabela 2 anterior, uma maior concentração de questionário aplicados a beneficiários residentes em fogos cuja tipologia varia, sobretudo, entre T1 e T3 demonstra o ajustamento da amostra à realidade da habitação social no país, mesmo que esta tenha resultado de um processo intencional e não aleatório. A diversidade interna à amostra ganha contornos mais nítidos ao serem apresentadas as características dos beneficiários. A tabela 3 a seguir incide sobre estes aspetos.

Tabela 3 – Características sociodemográficas dos beneficiários inquiridos

Indivíduos inquiridos		Número	%
Sexo	Masculino	25	34,7
	Feminino	47	65,3
	Total	72	100,0
Idade	30-45 anos	16	21,9
	46-60 anos	28	38,4
	Mais de 60 anos	29	39,7
	Total	73	100,0
Estado civil	Solteiro	20	28,2
	Casado / União de facto	28	39,4
	Solteiro / Separado de facto	13	18,3
	Viúvo	10	14,1
	Total	71	100,0
Condição perante o trabalho	Exerce profissão	20	27,4
	Inativo(a)	32	43,8
	Pensionista	21	28,8
	Total	73	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

As informações sociodemográficas disponíveis na Tabela 3 indicam alguns aspetos importantes, nomeadamente que a amostra conta com uma maioria de inquiridos do sexo feminino (65,3%) e com indivíduos tendencialmente mais velhos (78,1% têm 46 ou mais anos de idade). Não obstante essas características, verifica-se uma distribuição relativamente equilibrada quanto ao estado civil, o que é interessante do ponto de vista da sensibilidade dos inquiridos perante uma maior ou menor preocupação com as responsabilidades familiares, que podem contribuir para a compreensão das suas

percepções valorativas relativamente às operações de reabilitação das habitações em que vivem. Por fim, a condição perante o trabalho revela, entre outros, a fragilidade social dos beneficiários inquiridos, na medida em que indivíduos inativos (43,8%) e pensionistas (28,8%) são as categorias mais frequentes identificadas.

Especificamente para a recolha dos dados relativos ao QCA foi elaborado um extenso questionário, que conta com sete blocos temáticos que visam verificar as mudanças decorrentes da intervenção (PI.08) na realidade dos beneficiários finais (ver ANEXO I). Uma vez que a lógica experimental que orienta este projeto visou, entre outras atividades, aplicar o método QCA à análise de pacotes causais CMR, o questionário foi estruturado tendo em conta a necessidade de recolher informação sobre as dimensões de “contexto” e “resultados”. O mecanismo não foi contemplado nestas questões e como tal não possui variáveis para a sua aferição. A presença ou a ausência de determinado mecanismo em análise não deriva da sua quantificação direta, mas resulta da existência de variáveis de “contexto” que estão necessariamente presentes e são essenciais em relação a um (ou mais) resultado(s), que funcionam neste estudo como referenciais de impacto na avaliação da política em análise.

Isto deriva da própria metodologia-base de construção lógica dos CMR e segue o racional teórico aplicado logo a partir da análise sistémica da bibliografia. Primeiro foram identificados os mecanismos (ponto de partida) para de seguida se identificar: i) quais as condições de contexto que os permitiam; ii) e quais os resultados esperados decorrentes destes. Os CMR (hipóteses teóricas) daqui resultantes foram aperfeiçoadas ao longo da fase I do projeto e transladadas para os questionários do QCA seguindo o racional exposto no parágrafo anterior: se as condições de contexto e os resultados estiverem presentes de forma consistente, confirmam que o “mecanismo” de partida foi acionado (*triggered*) e como tal podemos estar perante uma relação causal entre a intervenção (PI.08) e o resultado (impacto) que decorre de mudanças no raciocínio, decisões, escolhas e comportamentos dos indivíduos (sintetizadas no que denomina-se por “mecanismo”). Portanto, a ausência de questões orientadas especificamente aos mecanismos decore diretamente do racional lógico do CMR, em que o “mecanismo” é acionado e identificado a partir da relação causal entre o “contexto” e o “resultado”.

2.3 Operacionalização do Método QCA no software fs/qca

Antes da apresentação dos resultados alcançados, cabe elucidar o processo de operacionalização da análise da informação empírica resultante do inquérito realizado a uma amostra intencional de beneficiários das operações de apoio à habitação social, processo este que obedeceu a um encadeamento de procedimentos técnicos que se resumirá seguidamente.

A análise pressupõe a inventariação das combinações possíveis de condições (variáveis independentes) na produção de um resultado (variável dependente). Algumas das dimensões previstas no conjunto dos CMR da Teoria do Programa – Estádio II não dispunham de informação suficiente para a prossecução da respetiva análise, noutros casos, a robustez dos resultados de algumas das variáveis não permitiram a continuidade da análise.

Para cada um dos CMR elencados na Teoria do Programa (Estádio II) foram inventariadas as variáveis disponíveis na base de dados para a análise respetiva. A esse inventário seguiu-se a definição dos resultados (variável dependente), geralmente a partir da média do conjunto de variáveis que recolhiam a opinião dos entrevistados acerca dos benefícios registados após a intervenção de reabilitação em cada um dos CMR. A elaboração dessas médias foi produzida na sequência de um processo de redução das dimensões por via de uma análise fatorial de componentes principais, seguida da aferição da qualidade da escala produzida pela análise através do valor do respetivo alfa de Cronbach. Estes dois procedimentos foram realizados em SPSS e condicionaram a continuidade da análise. Nos casos em que se registaram resultados pelo menos aceitáveis dos procedimentos, deu-se continuidade à análise através da produção de um relatório de casos em SPSS contendo uma tabela-síntese dos resultados das condições (variáveis independentes) e resultado (variável dependente), tabela essa que era posteriormente convertida em Excel (CSV), para possibilitar a posterior leitura pelo fs/qca).

Depois de introduzida esta tabela no *software* fs/qca foi necessário proceder à calibragem das variáveis. Este procedimento implicou, em primeiro lugar, no cálculo dos percentis 95, 50 e 5 (novamente em SPSS) de cada uma das variáveis anteriores (contextos e resultados). Estes dados foram introduzidos no procedimento de calibragem produzindo uma nova variável (calibrada) que transforma a escala de Likert em que anteriormente se expressavam as informações estatística numa escala cuja variação passa a ocorrer 0 e 1.

Terminada a calibragem, passou-se à produção da tabela verdade através da respetiva instrução no fs/qca, incluindo o número de condições e o respetivo resultado. A tabela verdade inclui a totalidade de combinações possíveis de presença ou não presença de cada uma das condições em função da presença ou não presença do resultado, apresentando ainda o número de casos de cada uma destas combinações, a listagem dos casos incluídos em cada combinação e os valores de *raw consistency*, *PRI consistency* e *SYS consistency*. Findo este processo solicitou-se ao fs/qca a eliminação das combinações com *raw consistency* abaixo de um determinado padrão (usualmente 0,80) e estabeleceu-se os resultados como variáveis *dummies*, em que 1 significa a presença do resultado e 0 a sua ausência, originando, com esta codificação, uma tabela mais curta contendo apenas as soluções com as combinações mais consistentes. Destas foram posteriormente eliminadas as soluções com consistências abaixo do padrão definido pelo investigador ou no ponto onde verifica um “salto” digno de nota entre a continuidade dos resultados da *raw consistency* anteriores e o(s) seguinte(s). Nos casos em que deste “salto” foi pouco evidente, procurou-se ainda apoio na análise de uma outra medida, a *PRI consistency*, que assume valores próximos da *raw consistency*, mas de forma estatisticamente menos conservadora uma vez que passa a considerar valores abaixo de 0,5 (Pappas & Woodside 2021: 102310).

De seguida deu-se continuidade à análise da tabela verdade através da *Standard Analysis* da mesma, mantendo o conjunto de condições causais e especificando que todas as condições causais podem contribuir para o resultado, estando presentes ou ausentes (0 ou 1). Esta análise gerou um *output* de resultados contendo três soluções diferenciadas: a solução complexa, a solução parcimoniosa e a solução intermédia. Cada uma destas soluções apresenta as combinações já retidas pela tabela verdade (podendo haver alguma diferença entre elas uma vez que as diversas soluções assentam em

pressupostos diferenciados). A solução complexa apresenta todas as combinações possíveis, sendo que as seguintes (parcimoniosa e intermédia) apresentam simplificações da primeira. A solução parcimoniosa baseia-se na simplificação dos pressupostos e apresenta as combinações que não podem deixar de ser deixadas de fora de nenhuma solução. São chamadas as “condições essenciais” e são automaticamente identificadas pelo *software*. A análise intermédia resulta da análise contrafactual nas soluções complexa e parcimoniosa e inclui apenas os contrafactuais teoricamente plausíveis. As combinações que contribuem para explicar o resultado, com graus diversos de cobertura e consistência, são sintetizadas a partir da solução intermédia e das respetivas condições qualificadas como “essenciais” ou “periféricas” (caso não constem na solução parcimoniosa) de acordo com o apresentado na solução parcimoniosa.

A partir desta informação construíram-se tabelas sínteses com o conjunto das configurações admitidas para análise de cada CMR, conjugando as diversas combinações de presença ou não presença de condições que contribuem para o resultado. Os círculos cheios a preto, que serão apresentados nos resultados deste relatório, indicam condição presente (valor 1 na tabela verdade) e os círculos vazios a branco indicam condição não presente (valor 0 na tabela verdade); quando os círculos são maiores significam que a condição é essencial, por oposição, a quando os círculos são menores, que significam que se trata de uma condição periférica. Se para um dado indicador não estiver assinalado um círculo, significa que a condição é indiferente, cujo presença/ausência não contribui para o resultado. Para cada combinação deve ser apresentada a sua “consistency” e “coverage”, que indicam o grau de consistência e de cobertura (de casos) de cada uma das condições apresentadas na tabela (podendo assim ser ordenadas em termos de contribuição para o resultado). Nas tabelas são ainda apresentados os dados de “overall consistency” e “overall coverage” que designam os graus de consistência e cobertura do conjunto de combinações apresentadas nas tabelas.

3. RESULTADOS

Como indicado anteriormente, a Análise Comparativa Qualitativa foi conduzida com o intuito de analisar as relações causais entre as condições de contextos, os mecanismos e os resultados (CMR) integrados na Teoria do Programa (Fase II). Nesta segunda fase da teoria desenvolvida, oito Pacotes CMR passaram a sintetizar o conjunto de relações causais correspondentes às eventuais mudanças comportamentais provocadas nos beneficiários das intervenções. Os Pacotes CMR presentes no estágio II da teoria do programa e que serviram de base para a operacionalização da QCA foram:

- CMR 1 - Habitação social, saúde e bem-estar subjetivo;
- CMR 2 – Habitação social e combate à pobreza energética;
- CMR 3 – Habitação social e sobrelotação habitacional;
- CMR 4 – Habitação social e segregação urbana;
- CMR 5 – Habitação social, participação cívica e desenvolvimento local;
- CMR 6 - Habitação social e emprego;
- CMR 7 - Habitação social e proteção social.
- CMR 8 – Habitação social e educação

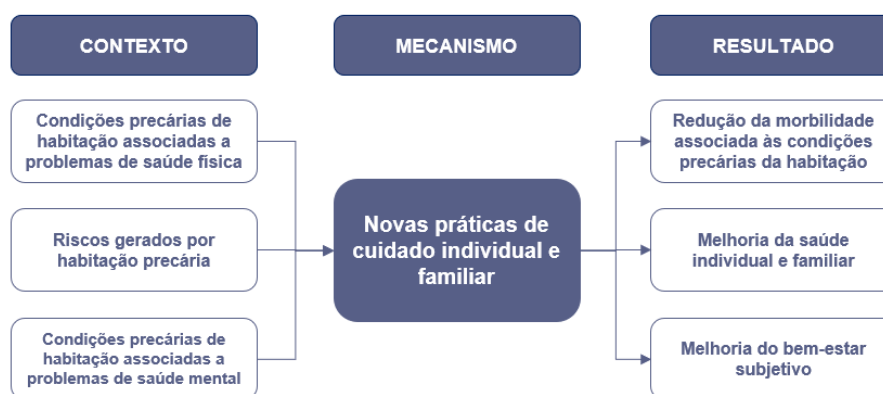
No texto que se segue, estes Pacotes CMR são apresentados através de quadros síntese nos quais são apontados os indicadores que definem as suas dimensões de contexto, mecanismo e resultados, bem como os resultados alcançados pela análise, com foco, especialmente, na interpretação substantiva das tabelas de verdade resultantes da aplicação do QCA. A interpretação substantiva mostra as relações causais proeminentes, isto é, que permitem apontar os resultados ativados que contribuem para o acionamento do mecanismo do respetivo CMR e mobilização do impacto da política (PI.08).

3.1 CMR 1 – Habitação social, saúde e bem-estar subjetivo

O primeiro pacote CMR tem em sua dimensão de contexto uma relação causal entre as condições precárias de habitação e probabilidade elevada de ocorrência de problemas de saúde (Braubach et al., 2011; Rolfe et al., 2020). A ideia básica que este CMR sustenta é a de que há um conjunto de riscos associados às habitações precárias que tornam os indivíduos mais suscetíveis a doenças derivadas da continuada exposição a bolores, à humidade e às toxinas presentes no meio ambiente propiciadas pela ausência de saneamento básico apropriado (Rolfe et al., 2020). Essa exposição aos riscos causada por moradias vulneráveis aumenta, portanto, as possibilidades dos habitantes desenvolverem enfermidades físicas e problemas que afetam o bem-estar subjetivo, como promoção de quadros de ansiedade, *stress*, depressão e agressividade (Zhang et al., 2021; Avanzini et al., 2022). Neste CMR as políticas de habitação social emergem como fatores capazes de mitigar essa relação, reduzindo as

possibilidades de ocorrência de problemas de saúde física e mental associados às condições precárias de habitação (Lawson et. al., 2013; Tagliabue et al., 2013; Avanzini et al., 2022). A figura 3 abaixo apresenta as relações de causalidade previstas para este CMR, segundo a Teoria do Programa (Fase II):

Figura 3 – CMR 1 Habitação social, saúde e bem-estar subjetivo



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

A dimensão de contexto deste CMR foi teoricamente estabelecida com base em três eixos: i) associação entre condições precárias de habitação e problemas de saúde física, ii) promoção de riscos de saúde associados às condições precárias de habitação e iii) associação entre problemas de saúde mental e precariedade habitacional. A implementação de políticas públicas de habitação focadas na redução da precariedade da habitação pode alterar estas condições de contexto, propiciando três resultados principais: i) a redução da morbilidade, ii) a melhoria da saúde individual e familiar e iii) a melhoria do bem-estar subjetivo. Da relação entre as dimensões de contexto e os resultados deduz-se o mecanismo, isto é, a mudança do comportamento dos beneficiários, expressando-se neste caso, pela adoção de novas práticas de cuidado individual e familiar proporcionadas pela transformação positiva das anteriores más condições de habitabilidade, agora convertidas em condições residenciais dignas. Para a operacionalizar este CMR e verificar se as relações causais teoricamente propostas são concretizadas nas dez operações promovidas no âmbito da PI.08, foram utilizadas as questões do quadro seguinte.

Tabela 4 – Dimensões do 1º CMR e questões do questionário

Dimensões	Questões do Questionário
Contexto	<p>Contexto 1: Condições da habitação antes da intervenção motivavam problemas de saúde física.</p> <ul style="list-style-type: none"> Q4.1.1. A presença de humidades/bolores motivou o aparecimento/agravamento de doenças reumáticas e ósseas. Q4.1.2. A presença de humidades/bolores motivou o aparecimento/agravamento de doenças respiratórias. Q4.1.3. A deficiente ventilação motivou o aparecimento/agravamento de doenças alérgicas. Q4.1.4. A deficiente climatização tornava frequente as constipações, gripes e pneumonias. Q4.1.5. A má qualidade do ar na zona em redor da habitação provocou o aparecimento/agravamento de doenças respiratória. <p>Contexto 2: Riscos gerados pelas condições precárias da habitação</p> <ul style="list-style-type: none"> (Indisponibilidade de informação). <p>Contexto 3: Condições da habitação antes da intervenção motivavam problemas de saúde mental.</p> <ul style="list-style-type: none"> Q4.1.6. O estado da habitação motivava o mal-estar e depressão. Q4.1.7. Os conflitos e discussões gerados pelo número de residentes e a falta de espaço geravam mal-estar e depressão.
Resultado	<p>Resultado 1: Redução da morbilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> (escassez de informação). <p>Resultado 2: A intervenção na habitação conduziu a alterações na associação entre as condições da habitação e a existência de problemas de saúde física? (Avaliada pelo beneficiário na escala 1 – Piorou muito até 5 Melhorou muito).</p> <ul style="list-style-type: none"> Q4.2.1. A presença de humidades/bolores motivou o aparecimento/agravamento de doenças reumáticas e ósseas Q4.2.2. A presença de humidades/bolores motivou o aparecimento/agravamento de doenças respiratórias Q4.2.3. A deficiente ventilação motivou o aparecimento/agravamento de doenças alérgicas Q4.2.4. A deficiente climatização tornava frequente as constipações, gripes e pneumonias Q4.2.5. A má qualidade do ar na zona em redor da habitação provocou o aparecimento/agravamento de doenças respiratórias Q4.2.6. O estado da habitação motivava o mal-estar e depressão Q4.2.7. Os conflitos e discussões gerados pelo número de residentes e a falta de espaço geravam mal-estar e depressão <p>Resultado 3: Melhoria do bem-estar subjetivo</p>

- Q6.2.1 No geral, quão satisfeito está com a sua vida atualmente
- Q6.2.2 No geral, em que medida sente que as coisas que faz na sua vida valem a pena
- Q6.2.3 No geral, quão feliz se sentiu no dia de ontem
- Q6.2.4 No geral, quão ansioso se sentiu no dia de ontem

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

O CMR 1 envolve como condições o estado precário da habitação e o potencial que encerram como geradoras de problemas de saúde física e mental. O contexto 1 inclui os riscos de saúde decorrentes das condições precárias da habitação e do espaço envolvente. O contexto 2 é difícil de discernir e difícil de operacionalizar, nomeadamente em função da ausência, na literatura especializada, de uma definição convincente de riscos no contexto da avaliação das políticas públicas de habitação, cuja consequência metodológica recai na indisponibilidade de variáveis ou escalas validadas para a medição desses riscos. O contexto 3 enfatiza os problemas de saúde mental, procurando identificar em que medida os indivíduos estabelecem as condições precárias e inadequadas de habitação como fatores explicativos do sentimento de mal-estar e quadros depressivos.

O(s) resultado(s), por seu turno, prendem-se com a melhoria do bem-estar subjetivo e a melhoria da saúde pessoal e familiar após a intervenção. A operacionalização dos CMR através do QCA dificulta o recurso a objetivos múltiplos como os que estão patentes neste CMR. As condições são habitualmente diversas, mas a respetiva combinação expressa-se num só resultado. Neste caso, tínhamos três resultados possíveis: a redução da morbilidade associada às condições precárias da habitação (resultado que não foi trabalhado por inexistência de informação disponível para o respetivo tratamento), a melhoria das condições de saúde individual e familiar e a melhoria do bem-estar subjetivo. Até poderia dar-se o caso de serem três dimensões eventualmente fundíveis numa só, mas perante temas tão claramente diferenciados como os presentes tal estratégia não seria justificável do ponto de vista da lógica realista. Assim, a análise processou-se por duas vias, uma para cada dimensão relativa ao resultado: melhoria das condições de saúde individual e familiar e melhoria do bem-estar subjetivo.

Para o resultado relativo ao bem-estar subjetivo, utilizou-se uma bateria de variáveis para verificar a viabilidade de mensuração deste conceito (variáveis 6.2.1 a 6.2.4). Com recurso ao método fatorial de componentes principais, verificou-se se estes indicadores poderiam ser reduzidos a uma dimensão, mas esta análise foi inviabilizada ao indicar um KMO = 0,469 (inaceitável). Complementarmente a este método, analisou-se a consistência interna ou a qualidade destas escalas para a construção de um índice de bem-estar subjetivo, recorrendo, para o efeito, ao cálculo do alfa de Cronbach. Todavia, o resultado obtido foi $\alpha = 0,574$, valor que demonstra uma consistência interna baixa que invalidou essa estratégia. Desta forma, o bem-estar subjetivo foi eliminado enquanto resultado possível no conjunto dos CMR, uma vez que não se revelou suficientemente consistente para a progressão da análise.

De seguida trabalhou-se a melhoria das condições de saúde individual e familiar através da intervenção realizada, a partir das variáveis 4.2.1 a 4.2.7, incluindo neste bloco as questões relativas à saúde física e

saúde mental. Através da análise fatorial de componentes principais realizada neste bloco de variáveis observou-se um KMO = 0,675 (medíocre), com a identificação de dois fatores (isolando saúde física e saúde mental) com uma variância explicada de 92%. Tendo-se identificado que as variáveis associadas à saúde mental (4.2.6 e 4.2.7) eram as que apresentavam resultados mais frágeis, procedeu-se à retirada desses indicadores e à análise do conjunto relacionado com a saúde física. Com esta estratégia, a estatística de KMO passou a 0,716 (aceitável) o que permitiu a progressão da análise, consolidada com um alfa de Cronbach de 0.979, demonstrativo de uma elevada consistência interna entre os itens mantidos em análise.

Produziu-se, então, a variável compósita de resultado a partir da média das cinco variáveis (4.2.1-4.2.5) respeitantes à saúde física. Como condições fixaram-se as cinco variáveis respeitantes ao grau de concordância dos beneficiários relativamente aos prejuízos para a saúde que os problemas identificados na habitação poderiam acarretar (4.1.1-4.1.5), produzindo-se posteriormente um relatório no SPSS das respostas de cada um dos beneficiários relativamente ao conjunto de condições e resultado. Com este relatório constatou-se um grande número de respostas inválidas (não respostas ou não se aplica), circunstância que poderá prejudicar a qualidade da análise.

A partir deste procedimento e da posterior calibragem das variáveis foi possível produzir a seguinte tabela de verdade com o *software* fs/qca. Esta inclui o conjunto de combinações possíveis entre presença/não presença das condições perante a presença/não presença do resultado. As cinco condições (c1c a c5c), indicadas na tabela verdade, resultam do produto da calibragem das variáveis originais (4.1.1, 4.1.2, 4.1.3, 4.1.4 e 4.1.5) e o resultado (outc) da calibragem do valor da variável apurada através da média das variáveis (4.2.1, 4.2.2, 4.2.3, 4.2.4 e 4.2.5).

Tabela 5 – Tabela Verdade do 1º CMR

c1c	c2c	c3c	c4c	c5c	number	outc	cases	raw consist.	PRI consist.	SVM consist.
0	0	0	0	0	8 (47%)		cases	0.51284	0.0979828	0.119298
1	1	1	1	1	6 (82%)		cases	0.854271	0.735401	0.796443
1	1	1	0	0	1 (88%)		cases	0.893401	0.608695	0.748092
1	1	1	1	0	1 (94%)		cases	0.796357	0.397058	0.397059
0	1	1	1	1	1 (100%)		cases	0.897799	0.650538	0.785714
1	0	0	0	0	0 (100%)		cases			
0	1	0	0	0	0 (100%)		cases			
1	1	0	0	0	0 (100%)		cases			
0	0	1	0	0	0 (100%)		cases			

Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao software fs/qca (2022)

Como vemos pela lista de combinações na parte esquerda da tabela, estas são múltiplas (quanto mais variáveis, mais combinações são possíveis) e muitas delas não encontram coincidência empírica na base de dados (células das linhas inferiores na coluna “number” = 0). São apenas cinco as combinações encontradas na base de dados. Duas combinações apresentam frequências importantes, variando entre

6 e 8, enquanto as restantes contam com apenas uma observação. De acordo com Pappas e Woodside (2021), em bases de dados com menos de 50 casos (a análise incidiu sobre uma amostra com 31 observações), não devem ser consideradas as configurações com frequências inferiores a 2. Depois de eliminadas as linhas com menores frequências, a tabela surge ordenada por “*raw consistency*”, cuja lógica estabelece um limite de admissibilidade quando a *raw consistency* é superior a 0,75. Assim, na análise desenvolvida apenas a primeira configuração pode ser considerada admissível, conforme indicado a seguir:

Tabela 6 – Tabela Verdade do 1º CMR: configuração plausível

c1c	c2c	c3c	c4c	c5c	number	outc	cases	raw consist.	PRI consist.	SYM consist
1	1	1	1	1	6	1	cases	0.854271	0.735401	0.796443
0	0	0	0	0	8	0	cases	0.51284	0.0979828	0.119298

Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao software fs/qca (2022)

A admissibilidade desta única configuração sustenta-se no pressuposto de que todas as condições (= 1) e o resultado precisam estar presentes, como é este o caso. Escolhendo a análise *standard* da tabela verdade e, dentro desta, aquela em que todas as condições causais podem estar presentes ou ausentes, o resultado é o seguinte:

Tabela 7 – 1º CMR: resultados fs/qca

Configuração	1
Humidades/bolores e doenças ósseas	●
Humidades/bolores e doenças respiratórias	●
Deficiente ventilação e doenças alérgicas	●
Deficiente climatização e gripes e pneumonias	●
Má qualidade do ar envolvente e doenças respiratórias	●
Consistency	0,85
Raw coverage	0,62
Unique Coverage	0,62
Círculo a cheio: Condição presente	Círculo a vazio: Condição ausente
Círculo grande: Condição essencial	Círculo pequeno: Condição periférica

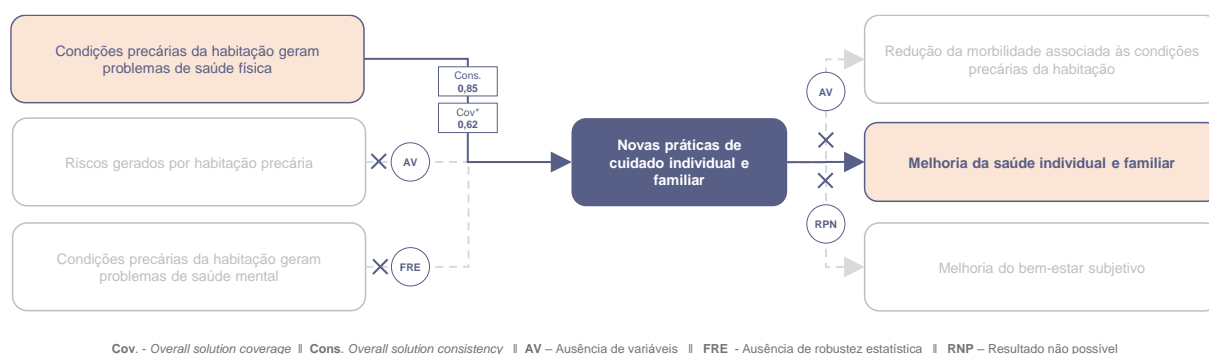
Overall solution consistency	0,85
Overall solution coverage	0,62

Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao software fs/qca (2022)

O círculo preto a cheio significa que a condição designada na célula à sua esquerda é essencial na explicação do resultado. Neste caso, todas as condições são essenciais na obtenção do resultado, na medida em que há um elevado nível de concordância com todos os itens relacionados com o estado precário da habitação como causa de problemas de saúde dos residentes e, simultaneamente, com a melhoria registada nas condições da mesma após a intervenção e respetivos efeitos na melhoria das condições de saúde dos residentes. Como todas as condições estão presentes e são essenciais, pode-se afirmar que existem elevados níveis de concordância com o prejuízo que podem ter para a saúde a presença de humidades e bolores, a deficiente climatização e a má qualidade do ar, o que conduz a uma elevada apreciação das melhorias registadas após a intervenção nas condições de habitabilidade e salubridade das habitações.

Cabe destacar ainda que o dado *overall coverage* (0,62) indica que o resultado (melhoria da saúde individual e familiar) é reflexo do efeito das cinco condições de contexto (concordância que os problemas de humidade, ventilação e climatização da habitação registados antes da intervenção provocavam problemas de saúde, como doenças reumáticas e ósseas, respiratórias, alergias e gripes e constipações frequentes). Esta solução explica quase dois terços do resultado (0,62), portanto.

Figura 4 – Relação causal acionada no CMR 1



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Deste modo, a relação causal entre as condições precárias de habitação e probabilidade elevada de ocorrência de problemas de saúde indicadas por Braubach et al. (2011) e Rolfe et al. (2020) ganham contornos empíricos na realidade das operações analisadas no que concerne à melhoria da saúde dos beneficiários e das suas famílias. Isso significa que se confirma no contexto da PI.08 que moradias menos vulneráveis favorecem a emergência de comportamentos e práticas que contribuem para a constituição de contextos menos suscetíveis a enfermidades físicas, confirmando o que sugere Avanzini et al., 2022.

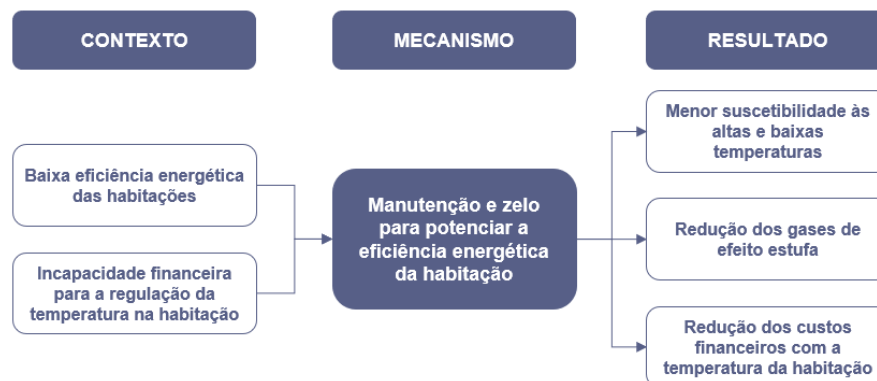
A confirmação desta relação de causalidade não deve ser lida como apontamento de um efeito causal desfasado de um contexto social, mas, ao contrário, que esta relação entre condições de contexto e resultados mediada pelo mecanismo de novas práticas de cuidado individual e familiar pode ocorrer em situações socioculturais e económicas específicas, em que os indivíduos possuem predisposições cujo acionamento depende dos recursos materiais existentes. Neste caso, as melhores condições de habitabilidade promovidas pelas intervenções propiciadas no âmbito da PI.08 geraram as condições materiais de residência cuja afinidade às disposições dos indivíduos acionaram um mecanismo cujo resultado proeminente se reflete na melhoria da saúde física, o que se difere do que sugerem Lawson et. al. (2013), Tagliabue et al. (2013) e Rolfe et al. (2020) que, de modos distintos, sugeriram alterações, especialmente, na dimensão do bem-estar subjetivo e mental.

Em termos empíricos, na medida em que as intervenções alteraram condições problemáticas de contexto como a presença de humidade e bolores, aumentando a circulação de ar no interior da habitação e a consequente climatização, o aparecimento de doenças reumáticas e, sobretudo, respiratórias foi reduzido, de tal modo que os beneficiários tendem não apenas a avaliar positivamente as mudanças que presenciam, mas a adotar práticas de cuidado que os protegem das vulnerabilidades a que antes estavam expostos. Portanto, à luz da análise QCA, verifica-se que, decorrente da intervenção PI.08, as novas práticas de cuidado individual e familiar estão presentes enquanto mecanismo causal indutor de impacto em termos de promoção da saúde individual e familiar no contexto das operações objeto desta análise.

3.2 CMR 2 – Habitação social e combate à pobreza energética

O segundo CMR analisado com recurso ao QCA apresenta uma dimensão de contexto na qual se revela uma relação de causalidade entre condições precárias de habitação e a pobreza energética (Gibb et al., 2006; Tagliabue et al., 2013; Pretlove & Kade, 2016; Rolfe et. al., 2020). Para estes autores, habitações fisicamente inapropriadas proporcionam dificuldades para os seus habitantes, nomeadamente no que concerne a garantia do conforto no ambiente habitacional do ponto de vista da proteção perante as baixas e as altas temperaturas (Escandón, 2019; Rolfe et al., 2020). Nesse sentido, a hipótese fundamental que sustenta as relações causais teoricamente identificadas assenta num tipo de correlação negativa, em que quanto mais baixas forem a eficiência energética e a capacidade para financiar a regulação das temperaturas no interior da habitação, maiores serão a suscetibilidade às altas e baixas temperaturas e a emissão de gases de efeito estufa. A figura a seguir apresenta as relações causais que sustentam o CMR 2.

Figura 5 – CMR 2 Habitação social e combate à pobreza energética



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

A dimensão de contexto deste CMR foi teoricamente estabelecida com base em dois eixos: i) baixa eficiência energética das habitações e ii) incapacidade financeira para a regulação da temperatura na habitação. As políticas públicas de habitação social ao serem implementadas seriam capazes de alterar estas condições de contexto, propiciando três resultados principais: i) menor suscetibilidade às oscilações da temperatura, ii) redução dos gases de efeito estufa e iii) redução dos custos financeiros para o condicionamento da temperatura no interior da habitação. Da relação entre as duas dimensões de contexto e os três resultados expectáveis emerge o mecanismo, que, neste caso, incide num comportamento orientado à manutenção e zelo da habitação, sobretudo dos recursos que potencializam a eficiência energética da unidade.

Perante estas relações causais, formulou-se a hipótese de que o impacto das políticas habitacionais destinadas às populações mais vulneráveis economicamente emerge como um instrumento de combate à pobreza energética (Guarini & Battisti, 2014; Guarini & Battisti, 2017; Kourachanis, 2019; Avanzini et al., 2022). No escopo da PI.08, esta hipótese é reforçada: a reabilitação das habitações devolutas e as intervenções em habitações públicas pré-existent, por exemplo, procuraram atender a um conjunto de recomendações de organismos nacionais e internacionais que visam elevar a capacidade de resposta às intempéries climáticas, inclusive ao considerar fundamental a instalação de meios passivos de condicionamento ambiental, como formas de produção de energias limpas e renováveis, caixilharia oscilobatentes, disponibilização de janelas para a circulação de ar e luz natural e vidros duplos para maior proteção face ao frio durante o inverno (Lami & Abastante, 2017; Rangiwetu, 2020; Ozarisoy & Altan, 2022).

Para proceder com a análise deste CMR foi considerado um conjunto de itens do questionário, os quais permitiram avançar com a análise comparativa qualitativa tendo em vista a exploração das relações causais entre as dimensões de contexto e de resultados. As variáveis utilizadas estão identificadas no quadro a seguir:

Tabela 8 – Dimensões do 2º CMR e questões do questionário

Dimensões	Questões do Questionário
Contexto	<p>Contexto 1: Baixa eficiência energética das habitações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Q2.6.1. A presença de humidades/bolores nas paredes. • Q2.6.2. Ar pesado e com cheiros desagradáveis por falta de ventilação. • Q2.6.3. Temperaturas muito quentes no interior da habitação durante o Verão. • Q2.6.4. Temperaturas muito frias no interior da habitação durante o Inverno. • Q2.6.5. Má qualidade do ar na zona em redor da habitação. • Q2.6.7. Deficiente climatização (arrefecimento/aquecimento) da habitação devido ao seu elevado custo. <p>Contexto 2: Incapacidade financeira para a regulação da temperatura na habitação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Q2.6.3. Temperaturas muito quentes no interior da habitação durante o Verão. • Q2.6.4. Temperaturas muito frias no interior da habitação. • Q2.6.7. Deficiente climatização (arrefecimento/aquecimento) da habitação devido ao seu elevado custo.
Resultados	<p>Resultado 1: A intervenção na habitação conduziu a alterações no modo de climatização e ventilação da habitação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Q2.7.1. A presença de humidades/bolores nas paredes. • Q2.7.2. Ar pesado e com cheiros desagradáveis por falta de ventilação. • Q2.7.3. Temperaturas muito quentes no interior da habitação durante o Verão. • Q2.7.4. Temperaturas muito frias no interior da habitação durante o Inverno. • Q2.7.5. Má qualidade do ar na zona em redor da habitação. • Q2.7.7. Deficiente climatização (arrefecimento/aquecimento) da habitação devido ao seu elevado custo. <p>Resultado 2: A intervenção na habitação conduziu à redução de gases com efeito de estufa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Q4.7.6. Uso da energia solar. • Q2.8.1. Frequência de Ventilação da casa. • Q2.8.2. Fechar janelas e baixar estores para diminuir o aquecimento no Verão. • Q2.8.3. Fechar janelas e portas para manter a temperatura no Inverno. <p>A insuficiência de casos e fraca robustez dos resultados não permitiu a progressão da análise.</p> <p>Resultado 3: Redução dos custos financeiros com a temperatura da habitação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Q2.7.7. Deficiente climatização (arrefecimento/aquecimento) da habitação devido ao seu elevado custo • Q2.8.1. Frequência de Ventilação da casa • Q2.8.2. Fechar janelas e baixar estores para diminuir o aquecimento no Verão • Q2.8.3. Fechar janelas e portas para manter a temperatura no Inverno <p>A fraca robustez dos resultados não permitiu a progressão da análise.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

O CMR 2 envolve como condições um conjunto de questões relativas à pobreza energética, passando pelas dificuldades de climatização e ventilação, bem como com a emissão de gases com efeitos de estufa. Os resultados prendem-se com a melhoria das condições de climatização e ventilação da

habitação, com a redução de custos e de gases com efeito de estufa em resultado do uso de energia de fontes renováveis e mais acessíveis. Os resultados relativos à melhoria dos custos de climatização e de uso de energias renováveis não obtiveram continuidade da análise em virtude da fragilidade dos resultados intermédios obtidos. Sendo assim, concretizou-se apenas a análise relativa à opinião dos entrevistados relativamente às condições de climatização e ventilação anteriormente à intervenção e à apreciação por parte destes das melhorias registadas nesses aspetos.

Desta forma, avançou-se para a fusão das variáveis do bloco 2.7 (com exceção da 2.7.6) para funcionar como resultado, operando-se como condições cada uma das variáveis do bloco 2.6 (também com exceção da utilização de energia solar). A partir do relatório constituído pelos resultados caso a caso das variáveis independentes (condições: c1, c2, c3, c4, c5, c6) e da variável dependente (resultado: out) construiu-se a base em Excel (eliminando os *missing values*) para calibragem das variáveis no fs/qca. Desta forma, a operação considerou apenas os casos com respostas válidas em todas as condições, de modo a evitar enviesamentos à análise em função da frequência demasiado baixa nos itens excluídos.

Depois da calibragem (que originou as variáveis c1c, c2c, c3c, c4c, c5c, c6c e out) produziu-se a tabela verdade:

Tabela 9 – Tabela Verdade do 2º CMR

c1c	c2c	c3c	c4c	c5c	c6c	number	outc	cases	raw consist.	PRI consist.	SVM consist
0	0	1	1	0	1	3 (42%)		cases	0.596112	0.214286	0.329032
0	0	0	0	0	0	2 (71%)		cases	0.535088	0.242857	0.255
1	1	1	1	0	1	1 (85%)		cases	0.688047	0.322785	0.322785
1	1	1	1	1	1	1 (100%)		cases	0.956633	0.914141	0.914141
1	0	0	0	0	0	0 (100%)		cases			
0	1	0	0	0	0	0 (100%)		cases			

Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao *software fs/qca* (2022)

O resultado não é demasiado favorável, uma vez que apresenta apenas uma linha com *raw consistency* superior a 0,75 e essa linha inclui apenas um caso observado. Com base na regra de que é preciso existir mais de caso para que seja possível realizar a análise comparativa, esta tabela verdade indica que o procedimento pretendido deve ser invalidado.

Em alternativa, considerou-se excluir a sexta condição (c6c), uma vez que esta foi percecionada enquanto contraditória em relação ao conteúdo das outras condições e, além disso, apresentar poucos valores válidos, prejudicando, portanto, o número de casos em análise. Com um menor número de indicadores contextuais, o resultado foi mais consistente em termos de *raw consistency*, apesar de continuar a indicar um número reduzido de casos.

Tabela 10 – Segunda Tabela Verdade do CMR 2

c1c	c2c	c3c	c4c	c5c	number	outc	cases	raw consist.	PRI consist.	SYM consist.
0	0	1	1	0	3 (30%)		cases	0.644567	0.228	0.341317
1	1	1	1	1	2 (50%)		cases	0.9	0.808451	0.925806
0	0	0	0	0	2 (70%)		cases	0.625	0.263889	0.276699
1	0	1	1	0	1 (80%)		cases	0.984127	0.960784	0.960784
1	1	0	1	1	1 (90%)		cases	0.901213	0.814332	0.814332
1	1	1	1	0	1 (100%)		cases	0.732861	0.335294	0.335294
1	0	0	0	0	0 (100%)		cases			

Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao *software fs/qca* (2022)

Depois de eliminadas as linhas com um número de casos inferior a dois e *raw consistency* menor que 0,75 resta-nos uma só linha.

Tabela 11 – Tabela Verdade do 2º CMR: configuração plausível

c1c	c2c	c3c	c4c	c5c	number	outc	cases	raw consist.	PRI consist.	SYM consist.
1	1	1	1	1	2	1	cases	0.9	0.808451	0.925806
0	0	1	1	0	3	0	cases	0.644567	0.228	0.341317
0	0	0	0	0	2	0	cases	0.625	0.263889	0.276699

Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao *software fs/qca* (2022)

A única configuração que aceitável é aquela em que todas as condições estão presentes (=1) e o resultado está também presente. Ou seja, os inquiridos indicam que é muito frequente a presença de humidades, má qualidade do ar e dificuldade de ventilação e climatização da residência (no Inverno com temperaturas muito frias e no Verão com temperaturas muito quentes) para uma avaliação positiva da intervenção efetuada na melhoria das condições de ventilação e climatização da habitação. As duas primeiras e a última condição são essenciais para a obtenção do resultado, a terceira e quarta relacionadas com a climatização são periféricas. A solução do CMR 2 é consistente, apesar de cobrir pouco mais da metade dos casos observados.

Tabela 12 – 2º CMR: resultados fs/qca

Configuração	1
Presença de humidades/bolores nas paredes	●
Ar pesado e cheiros desagradáveis por deficiente ventilação	●
Temperaturas muito quentes no interior no Verão	●
Temperaturas muito frias no interior no Inverno	●
Má qualidade do ar envolvente	●
Consistency	0,9
Raw coverage	0,54
Unique Coverage	0,54
Círculo a cheio: Condição presente	Círculo a vazio: Condição ausente
Círculo grande: Condição essencial	Círculo pequeno: Condição periférica

Overall solution consistency	0,9
Overall solution coverage	0,54

Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao *software fs/qca* (2022)

O círculo preto a cheio significa que a variável é condição essencial na explicação do resultado. Os círculos a preto de menor dimensão indicam que a variável contribui menos do que àquelas que são essenciais para a explicação do resultado. No CMR 2 surge uma gradação da pertinência das condições para explicar o resultado, ou seja, há condições mais importantes, isto é, que são essenciais, do que outras, que são periféricas, para explicar a relação causal entre condições precárias de habitação no que concerne à sua eficiência energética e a suscetibilidade ao fenómeno da pobreza energética no âmbito da realidade das operações analisadas. Esta variação dos níveis de contribuição dos indicadores para explicar o CMR 2 indica que os indivíduos concordam que a pobreza energética das habitações está associada às condições de precariedade em que vivem, mas atribuem pesos distintos às condições de contexto previamente estabelecidas quando apreciam as melhorias registadas após a intervenção na habitação.

À luz do QCA, identifica-se que são condições essenciais de contexto para os resultados neste CMR a avaliação que os indivíduos fazem acerca dos cinco indicadores, mas a concordância sobre a pertinência destes itens varia. Três destas condições de contexto são essenciais: i) as condições associadas à concordância relativamente à presença de humidade e bolores, ii) ar pesado e cheiros desagradáveis por deficiente ventilação e iii) má qualidade do ar envolvente. Embora contribuam para explicar os resultados, são condições de contextos com menor peso explicativo da relação causal os dois indicadores relacionados às temperaturas elevada e baixa, que ocorrem respetivamente no Verão e no Inverno. Cabe destacar que esta solução apresenta elevada consistência (0,9) e oferece uma cobertura geral ligeiramente superior a 50% das observações (*overall coverage* = 0,54). A figura abaixo sintetiza a relação causal evidenciada no CMR 2, segundo os resultados do QCA.

Figura 6 – Relação causal acionada no CMR 2



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

A análise do segundo CMR apresenta uma dimensão de contexto na qual se revela uma relação de causalidade entre condições precárias de habitação e a pobreza energética (Gibb et al., 2006; Tagliabue et al., 2013; Pretlove & Kade, 2016; Rolfe et. al., 2020), mas apenas são mantidas uma dimensão de contexto e uma dimensão de resultado. Como revela o QCA, embora as condições de contexto associadas diretamente às vulnerabilidades provocadas pela oscilação da temperatura ocupem um lugar periférico entre as condições de contexto essenciais que constituem a dimensão de contexto associada à baixa eficiência energética, o resultado acionado pela intervenção sugere que a PI.08 foi capaz de reduzir a suscetibilidade às altas e baixas temperaturas (altas e baixas). Isto vai ao encontro do que sugerem Escandón (2019) e Rolf et. al (2020), para os quais as políticas públicas de habitação social ancoradas num princípio de sustentabilidade podem contribuir para a promoção do conforto no ambiente habitacional, sobretudo do ponto de vista da eficiência energética sem recurso a meios ativos de condicionamento climático.

Para Gibb et. al (2006), Pretlove & Kade (2016), Moore et. al. (2016) e Tagliabue et. al. (2013), intervenções orientadas ao aumento da eficiência energética em habitações sociais não apenas oferecem maior qualidade de vida para os beneficiários finais das políticas públicas habitacionais, como contribuem também para a redução de impactos negativos no meio ambiente, na medida em que cada vez mais estão a ser adotadas técnicas e recursos para a produção de energias renováveis para consumo doméstico. Contudo, uma vez que o resultado associado à redução dos gases de efeito estufa não pôde ser comprovado em virtude da ausência de informação estatística suficiente, a análise desenvolvida não pode corroborar alguns dos argumentos teóricos partilhados por estes autores e afirmá-los enquanto apropriados para explicar as operações promovidas pela PI.08.

Apesar disso, verifica-se que quanto mais baixa for a eficiência energética, maior serão as dificuldades provocadas pelas temperaturas. Estas dificuldades não incidem, porém, na sensação de frio e de calor em si mesmos, mas em problemas associados às altas e baixas temperaturas e que são expressas pelas condições essenciais de contexto que explicam o resultado: i) as condições associadas à concordância

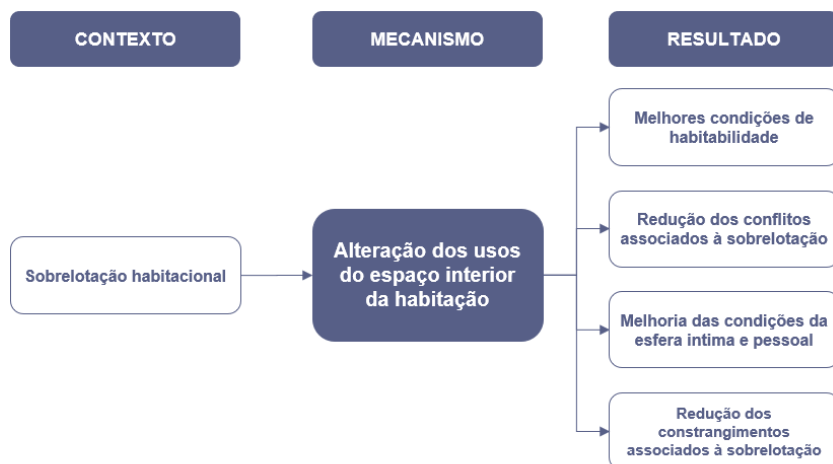
relativamente à presença de humidade e bolores, ii) ar pesado e cheiros desagradáveis por deficiente ventilação e iii) má qualidade do ar envolvente. O resultado do QCA aplicado ao CMR 2, portanto, permite afirmar que, no contexto da PI.08, existe uma correlação negativa que favorece os beneficiários finais da intervenção, na medida em que são alteradas às condições de ineficiência energética precedentes, com impacto num conjunto de problemas condições de contexto que promovem dificuldades em termos de qualidade de habitação (Rolf et. al, 2020).

A relação entre a condição de contexto e o resultado acionado aponta para um mecanismo difícil de medir, mas inteligível do ponto de vista qualitativo, que se expressa através de uma atitude mais responsável dos indivíduos relativamente aos serviços de manutenção e zelo dos recursos, instalações e materiais que conferem qualidade à habitação e elevam o seu grau de eficiência energética. Isso significa que se confirma no contexto da PI.08 que habitações mais eficientes do ponto de vista do conforto oferecido no seu interior favorecem a emergência de comportamentos e práticas que contribuem para a manutenção dos próprios equipamentos que possibilitam o conforto perante as altas e baixas temperaturas (Escandón, 2019; Rolfe et al., 2020). Em termos empíricos, na medida em que as intervenções alteraram condições problemáticas de contexto como a presença de humidade e bolores e a concentração de odores decorrente da má circulação de ar, os indivíduos tendem a adotar práticas de manutenção e zelo que podem significar elevados níveis de satisfação com a intervenção que acompanharam e da qual são beneficiários finais. Em suma, seguindo o racional deste CMR com base na análise QCA desenvolvida, verifica-se que, decorrente da intervenção PI.08, a relação entre os beneficiários e as habitações podem ser positivamente intensificadas, especialmente pelo acionamento de um mecanismo cujas práticas associadas supõem uma dedicação ao cuidado do bem público, isto é, a habitação social.

3.3 CMR 3 – Habitação social e sobrelotação

A dimensão de contexto no terceiro CMR resulta da constatação de uma relação de causalidade entre condições precárias de habitação e problemas entre os membros do agregado familiar (Guo, 2012; Braubach et al., 2011; Rolfe et al., 2020). Está em questão a sobrelotação habitacional: a inadequação do número de divisões por dimensão do agregado familiar pode provocar conflitos ao nível das relações familiares. Esses conflitos podem ser ligeiros, mas também podem causar questões graves que põem em risco o convívio solidário suposto entre indivíduos que habitam numa mesma morada. A complexificação dessa relação causal é provocada pela intensificação do desajuste entre a dimensão do agregado familiar e a habitação, existindo também a hipótese dessa complexificação ser gerada por questões geracionais e pelo alargamento das ramificações familiares que se vão formando em virtude da transição dos mais jovens para a fase da vida adulta (Guarini & Battisti, 2014; Guarini & Battisti, 2017; Lami & Abastante, 2017). A figura abaixo apresenta as dimensões de contexto, mecanismo e resultado deste CMR.

Figura 7 – CMR 3 Habitação social e sobrelotação



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Neste CMR a dimensão de contexto apresenta um único eixo: a sobrelotação habitacional. A sobrelotação habitacional é aqui entendida enquanto um desarranjo estabelecido em função da dimensão do agregado familiar e da habitação disponível e utilizada por este agregado (Guo, 2012). Após a intervenção, espera-se que o problema da sobrelotação seja solucionado e, assim, sejam alcançados quatro resultados que se expressam em: i) melhores condições de habitabilidade; ii) redução dos conflitos associados à sobrelotação; iii) melhoria das condições da esfera íntima e pessoal; e iv) redução dos constrangimentos associados à sobrelotação. Da relação entre as dimensões de contexto e resultado, a orientação teórica estabelece como mecanismo uma alteração dos usos do espaço interior da habitação. Para a operacionalização deste CMR, foram utilizadas para aplicação do QCA as questões identificadas na tabela seguinte.

Tabela 13 – Dimensões do 3º CMR e questões do questionário

Dimensões	Questões do Questionário
Contexto	<p>Contexto 1: Sobrelotação habitacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> Q2.2.1. O número de residentes e a falta de espaço na habitação antes da intervenção eram uma fonte de discussões e de conflitos na família. Q2.2.2. O número de residentes e a falta de espaço na habitação antes da intervenção impediam a existência de privacidade e espaço pessoal.
Resultados	<p>Resultado 1: A intervenção na habitação conduziu a alterações na existência de conflitos e na falta de privacidade e espaço pessoal.</p> <ul style="list-style-type: none"> Q2.4.1. Existência de discussões e conflitos na família motivados pela falta de espaço na habitação

- Q2.4.2. Existência de problemas de privacidade e espaço pessoal decorrentes da falta de espaço

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Para o desenvolvimento deste CMR entendeu-se necessário o recurso a uma variável complementar às variáveis que recolhem a opinião dos beneficiários relativamente às condições de sobrelotação da residência e respetivas consequências sobre as relações entre residentes e de privacidade e espaço pessoal. Tal verificou-se em virtude da existência de resultados contrários ao expectável, bem como de um número diminuto de respondentes a estas duas questões (pouco mais de duas dezenas) e, curiosamente, a esmagadora maioria dos respondentes discorda totalmente das duas afirmações. Como o número de residentes medido por outra variável indicava um certo grau de sobrelotação das habitações, considerámos relevante introduzir na análise uma outra variável que dá conta da intensidade de sobrelotação das residências, desta vez medida a partir do número de ocupantes contrastado com as assoalhadas disponíveis.

O INE tem um indicador de sobrelotação que, embora complexo (depende das características do agregado familiar), foi útil para o desenvolvimento da análise. No fundo, esse indicador implica que haja uma assoalhada sobranse, para uso da família, quando conjugada com a composição do agregado familiar (por exemplo, um T0 estará em situação de sobrelotação se nele viverem mais de uma pessoa, num T1, mais de duas pessoas etc.). Foi calculada a intensidade de sobrelotação com base na fórmula $(\text{Assoalhadas}-1)/V1.4.1RH1$ e depois recodificada para uma variável dicotómica sobrelotada (resultado inferior a 1) e não sobrelotada (resultado superior a 1). Na amostra analisada, 33 residências são do tipo sobrelotadas e 22 são não sobrelotadas.

Esta clarificação não melhora substancialmente com a utilização da variável sobrelotação. Mesmo entre os alojamentos sobrelotados são mais os inquiridos que discordavam com a ocorrência de problemas familiares decorrentes da sobrelotação a considerar que a intervenção efetuada teve efeitos benéficos sobre a redução dos conflitos decorrentes da sobrelotação que os que consideravam haver problemas decorrentes da sobrelotação e que concluíram haver melhorias decorrentes da intervenção. Desta forma, entendeu-se que o uso destas três variáveis seria indispensável para explicar a relação entre a sobrelotação da residência (embora em parte dos casos os residentes não reconheçam este fato) e a melhoria nas condições de vida na mesma após a intervenção.

Com recurso ao SPSS, produziu-se um relatório dos casos das 4 variáveis identificadas para este CMR. As duas primeiras variáveis incorporam os valores originais, a terceira representa a intensidade da sobrelotação (seguindo a mesma escala entre 1 e 5). Como resultado incorporou-se a média das respostas à variável 2.4.1 e 2.4.2, após a verificação da admissibilidade desta escala (alfa de cronbach = 0,955)

Após a calibragem a tarefa que se seguiu foi a elaboração de uma tabela verdade, ou seja, o registo da combinação das condições possíveis para um determinado resultado. Para a elaboração desta tabela verdade foi necessário especificar as condições de contexto (c1c, c2c e c3c) e o resultado (outc).

Tabela 13 – Tabela Verdade do 3º CMR

c1c	c2c	c3c	number	outc	cases	raw consist.	PRI consist.	SYM consist
0	0	1	5 (38%)		cases	0.656522	0.430289	0.509971
0	0	0	3 (61%)		cases	0.510319	0.220895	0.24026
1	1	1	3 (84%)		cases	0.835165	0.727273	0.727273
1	1	0	1 (92%)		cases	0.888412	0.657895	0.657895
1	0	1	1 (100%)		cases	0.790698	0.265306	0.265306
1	0	0	0 (100%)		cases			
0	1	0	0 (100%)		cases			
0	1	1	0 (100%)		cases			

Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao *software fs/qca* (2022)

Nesta tabela verdade estão incluídas todas as condições possíveis (presente = 1 ou ausente = 0). Estão presentes todas as condições do CMR 3, mas ainda sem o valor do resultado. Neste ponto, usou-se o critério da consistência (superior a 0.80 e resultado = 1) para manter ou não as diversas configurações em análise, cuja solução da primeira linha é $\sim c1c * \sim c2c * c1c$: conjugação da negação da sobrelotação da residência como fonte de discussão e de conflito na família e negação da sobrelotação como fator de ausência de existência de privacidade e espaço pessoal e um nível elevado de sobrelotação para um resultado de satisfação com a melhoria registada após intervenção nas condições de sobrelotação da residência. Optando por manter apenas as configurações com resultado = 1 e consistência superior a .80 obteve-se a seguinte tabela verdade.

Tabela 14 – Tabela Verdade do 3º CMR: configuração plausível

c1c	c2c	c3c	number	outc	cases	raw consist.	PRI consist.	SYM consist
1	1	1	3	1	cases	0.835165	0.727273	0.727273
0	0	1	5	0	cases	0.656522	0.430289	0.509971
0	0	0	3	0	cases	0.510319	0.220895	0.24026

Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao *software fs/qca* (2022)

Assim, mantêm-se apenas uma configuração em que as três condições se verificam (os respondentes concordam totalmente que a sobrelotação é a causa de conflitos e de falta de privacidade e espaço pessoal nos alojamentos em conjugação com um elevado nível de sobrelotação), condições que conduzem ao resultado de que se registou uma melhoria das condições de sobrelotação do alojamento com reflexo na harmonia familiar e privacidade pessoal.

Tabela 15 - 3º CMR: resultados fs/qca

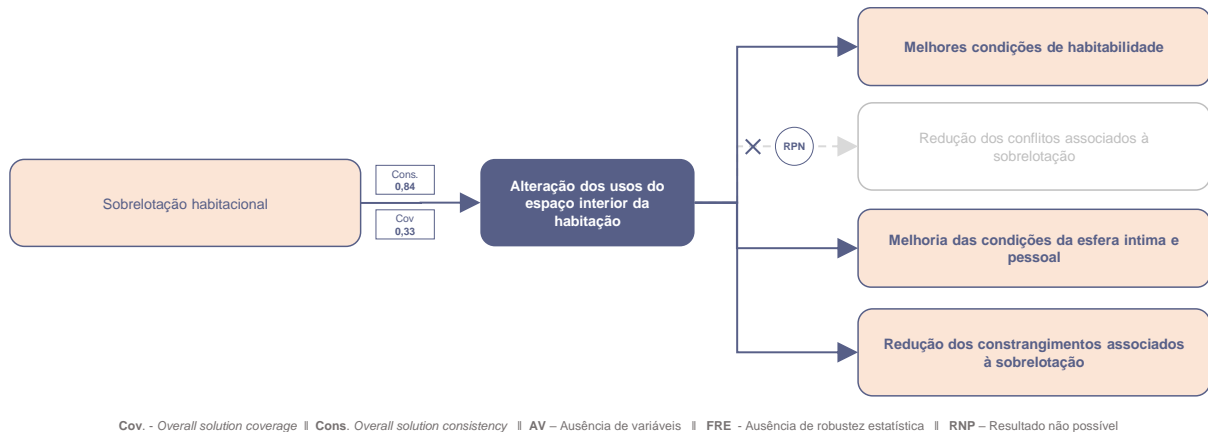
Configuração	1
O número de residentes e a falta de espaço na habitação eram uma fonte de discussões e conflito na família	●
O número de residentes e a falta de espaço na habitação impediam a existência de privacidade e espaço pessoal	●
Intensidade de sobrelotação	●
Consistency	0,84
Raw coverage	0,33
Unique Coverage	0,33
Círculo a cheio: Condição presente	Círculo a vazio: Condição ausente
Círculo grande: Condição essencial	Círculo pequeno: Condição periférica

Overall solution consistency	0,84
Overall solution coverage	0,33

Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao *software fs/qca* (2022)

A leitura deste resultado pode ser feita do seguinte modo: para que uma elevada apreciação dos resultados da intervenção sobre as condições de sobrelotação se verifique é necessário que os beneficiários concordem totalmente que a sobrelotação existente antes da intervenção era uma fonte de conflitos e de discussões na família e, simultaneamente, da inexistência de privacidade e espaço pessoal, para além da verificação da sobrelotação apurada a partir da densidade de residentes por assoalhada. No entanto, esta é uma condição periférica, para além de exterior às opiniões dos beneficiários. A solução alcançada apresenta boa consistência (*consistency* = 0,84), embora a sua cobertura seja de apenas um terço dos casos observados (*overall coverage* = 0,33). Abaixo pode-se visualizar esquematicamente as relações causais proeminentes deste CMR.

Figura 6 – Relação causal acionada no CMR 3



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

A relação causal entre condições precárias de habitação e problemas de sobrelotação, portanto, é aqui complexificada face ao que já tem sido dito no cenário internacional (Guo, 2012; Braubach et al., 2011; Rolfe et al., 2020). Ao invés de reduzir a relação causal entre uma condição de contexto e um único resultado como ativadores de um dado mecanismo, a configuração identificada com recurso ao QCA neste CMR indica que de uma única condição de contexto (a sobrelotação habitacional) são acionados três resultados distintos, embora articulados entre si: i) melhores condições de habitabilidade, ii) melhoria das condições da esfera íntima e pessoal e iii) redução dos constrangimentos associados à sobrelotação. Entretanto, apesar dos conflitos no agregado familiar associados à sobrelotação serem uma condição de contexto essencial para explicar os resultados acionados, não é possível afirmar que o resultado corresponde à redução dos conflitos se verifica, designadamente pelo elevado número de indivíduos que não concordam com tal afirmação como um dos resultados da intervenção. Da articulação entre estas múltiplas dimensões o mecanismo que é acionado incide numa resposta comportamental relacionada a novos usos do espaço interior da habitação.

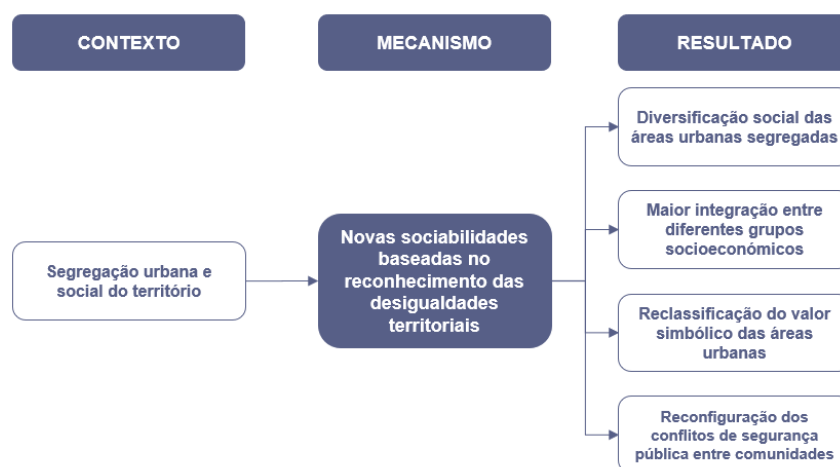
A relação causal evidenciada é respaldada teoricamente por Korsu (2016) e Rangiwhetu (2020), para os quais intervenções similares à PI.08 equalizaram situações problemáticas de sobrelotação, uma vez que a atribuição de uma habitação ao beneficiário se baseia frequentemente em critérios técnicos que visam atender as necessidades do agregado familiar, como, por exemplo, se o espaço da habitação comporta dignamente o número de indivíduos que integram o agregado do beneficiário final. O impacto na esfera íntima e pessoal ocorre como consequência do ajustamento e adequação da residência à dimensão do agregado familiar (Guarini & Battisti, 2017). Não por acaso se constata no desfecho da análise do CMR 3 que uma das condições essenciais de contexto para o acionamento dos resultados incide na avaliação que os indivíduos fazem do número de residentes e da falta de espaço na habitação antes da intervenção como fatores que impediam ou dificultam um conjunto de comportamentos associados à privacidade e ao espaço pessoal. Diretamente relacionado a este aspeto está um ponto apontado por Lami & Abastante (2017) que a análise deste CMR corrobora: ocorrem alterações nos usos do espaço

interno da habitação após a intervenção que favorecem não apenas melhores condições de habitabilidade, mas também as condições para que os indivíduos possam usufruir melhor da esfera da intimidade.

3.4 CMR 4 – Habitação social e segregação urbana

A relação de causalidade entre a habitação social e promoção da diversidade socioeconómica e cultural em territórios urbanos emergiu como dimensão de contexto no quarto pacote CMR. O pressuposto de sustentação deste CMR considera que a segregação social nos centros urbanos europeus tem exigido, cada vez mais, políticas que assegurem a “mistura” social (*social mix policies*) (Korsu, 2016). As políticas de habitação social, portanto, podem atuar como formas de intervenção potenciais para reduzir a segregação nas cidades, contribuindo para a “mistura” social, na medida em que propiciam, a depender do seu desenho, a “diluição” (mover pessoas ricas para áreas pobres), a “dispersão” (mover pessoas mais pobres para áreas ricas) e a “diversidade” (mesclar grupos sociais com rendimentos diferentes em uma mesma edificação) (Korsu, 2016; Buch-Geertsema, 2017; Melis et al., 2013; Ferrari, 2011). Na figura a seguir apresenta as relações teoricamente estabelecidas neste CMR.

Figura 6 – CMR 4 Habitação social e segregação urbana



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

O mecanismo proeminente da relação entre a condição de contexto e os resultados é marcadamente orientada às relações sociais e à percepção que os beneficiários da intervenção têm da zona em que habitam no concelho em que residem e este mecanismo tende a ser mais evidente entre aqueles que experimentam os efeitos das políticas de *mix* social (Korsu, 2016). Por isso, a operacionalização deste CMR no QCA representou um desafio, especificamente porque foi necessário analisar combinações entre variáveis para a verificação de respostas comportamentais associadas à emergência de novas

formas de sociabilidades entre os beneficiários finais resultantes do acesso à habitação social (Bingöl, 2019; Korsu, 2016; Melis et al., 2013). Portanto, neste CMR há um grau de complexidade do ponto de vista da sua operacionalização, uma vez que, para o analisar e testar, foi necessário optar por examinar se no contexto das operações objeto deste estudo os inquiridos já se sentiram ou se sentem discriminados em razão da sua condição de habitação. Para tal, o QCA deste CMR baseou-se nas questões do quadro seguinte.

Tabela 16 – Dimensões do 4º CMR e questões do questionário

Dimensões	Questões do Questionário
Contexto	<p>Contexto 1: Segregação urbana e social do território.</p> <ul style="list-style-type: none"> Q5.1.1. Senti-me discriminado por viver neste bairro, recebendo reações negativas ao indicar a minha morada. Q5.1.2. Senti dificuldades na procura de emprego, recebendo reações negativas ao indicar a minha morada. Q5.1.3. Senti dificuldades no acesso a serviços públicos e sociais, recebendo reações negativas ao indicar a minha morada.
Resultados	<p>Resultado 1: Diversificação social das áreas urbanas segregadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> (Indisponibilidade de informação) <p>Resultado 2: Maior integração entre diferentes grupos socioeconómicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> (Indisponibilidade de informação) <p>Resultado 3: Reclassificação do valor simbólico das áreas urbanas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Q5.2.1. Senti-me discriminado por viver neste bairro, recebendo reações negativas ao indicar a minha morada. Q5.2.2. Senti dificuldades na procura de emprego, recebendo reações negativas ao indicar a minha morada. Q5.2.3. Senti dificuldades no acesso a serviços públicos e sociais, recebendo reações negativas ao indicar a minha morada. <p>Resultado 4: Reconfiguração dos conflitos de segurança pública entre comunidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> (Indisponibilidade de informação)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Para testar este CRM utilizámos fundamentalmente dois grupos de variáveis, o primeiro que acumula as condições e é composto pelas variáveis 5.1.1 a 5.1.3 e que correspondem à avaliação do inquirido relativamente ao grau de discriminação sentido por viver no bairro e residência em que habita (seja no geral, no acesso ao emprego ou no acesso a serviços públicos) e, finalmente, pela variável resultado (mitigação do sentimento de discriminação relativamente aos mesmos fatores) construída a partir da média das variáveis 5.2.1 a 5.2.3 e que resumem o grau de melhoria que a intervenção na habitação

provocou nas anteriores fontes de discriminação. Os restantes resultados não dispunham de informação suficiente para serem trabalhados.

A agregação das variáveis foi realizada a partir de uma análise fatorial de componentes principais, cuja matriz apresentou razoável adequabilidade. Da solução alcançada com este método foi isolado um fator com uma variância explicada de 82%. Posteriormente, foi realizado o cálculo para medição da consistência interna, teste alfa de cronbach, para medir a admissibilidade da escala proporcionada por estas três variáveis = 0,886. O valor do KMO na análise em componentes principais é baixo (KMO=0,688), mas como o alfa de Cronbach indicou boa consistência interna entre os itens a análise pôde ser desenvolvida. Após esse processo de calibragem das variáveis no fs/qca produziu-se, então, a seguinte tabela verdade.

Tabela 17 – Primeira Tabela Verdade do 4º CMR

c1c	c2c	c3c	number	outc	cases	raw consist.	PRI consist.	SYM consist
0	0	0	27 (45%)		cases	0.227287	0.0523394	0.052927
1	1	1	18 (75%)		cases	0.910328	0.859768	0.908069
1	1	0	8 (88%)		cases	0.941748	0.873462	0.988072
1	0	0	3 (93%)		cases	0.793333	0.425926	0.466216
1	0	1	2 (96%)		cases	0.961353	0.77143	0.931034
0	1	1	2 (100%)		cases	0.983871	0.945544	1
0	1	0	0 (100%)		cases			
0	0	1	0 (100%)		cases			

Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao *software fs/qca* (2022)

Uma vez que na tabela acima foram identificadas configurações cujas linhas apresentavam menos de 2 casos, procedeu-se à ordenação da tabela por *raw consistency* e produziu-se a tabela abaixo:

Tabela 17 – Segunda Tabela Verdade do 4º CMR

c1c	c2c	c3c	number	outc	cases	raw consist.	PRI consist.	SYM consist
0	1	1	2	1	cases	0.983871	0.945544	1
1	0	1	2	1	cases	0.961353	0.77143	0.931034
1	1	0	8	1	cases	0.941748	0.873462	0.988072
1	1	1	18	1	cases	0.910328	0.859768	0.908069
1	0	0	3	1	cases	0.793333	0.425926	0.466216
0	0	0	27	0	cases	0.227287	0.0523394	0.052927

Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao *software fs/qca* (2022)

Neste ponto, tornou-se necessário escolher quantas linhas seriam enquadradas na análise e para isso usamos o critério dos saltos evidentes na *raw consistency*. Pode-se assumir que há alguma continuidade até à quarta linha com *raw consistency* até 0.91. O salto até ao seguinte (0,79) é de monta e deve ser excluído da análise. Para reforço desta decisão podemos contar com o valor *PRO consistency* (*Proportional Reduction Consistency*) que deve ser próximo do *raw consistency* e nunca interior a 0,7. Assim, a exclusão desta linha justifica-se de forma confortável. A partir da tabela verdade, produziu-se a análise que conduz à solução intermédia, que inclui as diversas combinações de condições que conduzem ao resultado. Neste ponto, deu-se instrução para que as condições pudessem estar presentes ou ausentes no contributo para o resultado.

Tabela 18 - 4º CMR: resultados fs/qca

Configuração	1	2	3
Sentiu-se discriminado por viver no bairro	●	●	○
Sentiu-se discriminado por viver no bairro na procura de emprego	●	○	●
Sentiu-se discriminado por viver no bairro no acesso a serviços públicos	○	●	●
Consistency	0,88	0,90	0,91
Raw coverage	0,78	0,58	0,60
Unique Coverage	0,24	0,04	0,06
Círculo a cheio: Condição presente	Círculo a vazio: Condição ausente		
Círculo grande: Condição essencial	Círculo pequeno: Condição periférica		
Overall solution consistency	0,88		
Overall solution coverage	0,88		

Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao *software fs/qca* (2022)

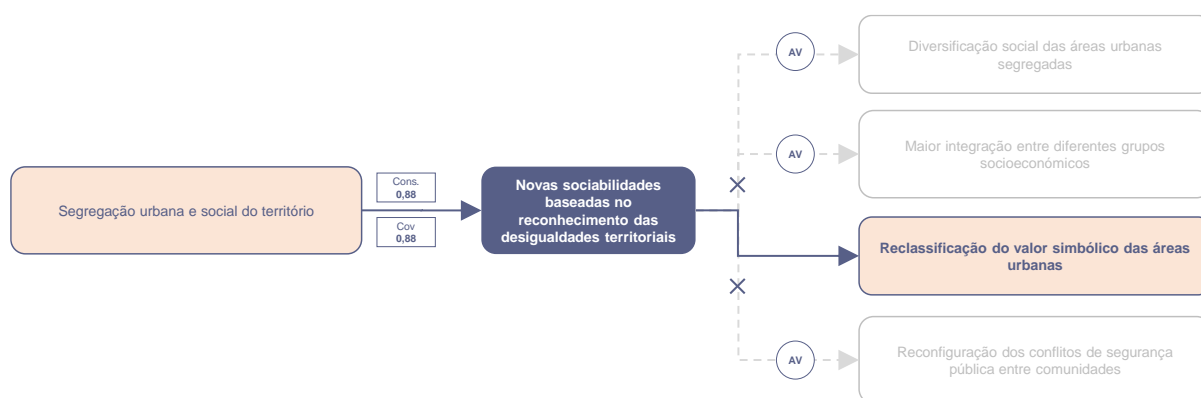
Na primeira configuração nota-se que a condição essencial incide na variável do sentimento de discriminação por viver no bairro no que concerne à procura de emprego, sendo condição periférica o sentimento de discriminação associado ao fato de apenas viver no bairro (*consistency* = 0,88, *raw coverage* = 0,78). Esta mesma condição periférica está presente na segunda configuração, onde mantém o mesmo estatuto, mas nesta está ausente a condição do sentimento de ser discriminado por viver no bairro na procura de emprego. Agora o que figura enquanto condição essencial é o sentimento de discriminação por viver no bairro no que concerne o acesso a serviços públicos (*consistency* = 0,90, *raw coverage* = 0,58). A terceira solução, por sua vez, estabelece duas condições enquanto essenciais para acionar o resultado. Nesta, tem-se uma articulação em que o sentimento de discriminação sofrida

por viver no bairro resulta de uma articulação entre o acesso a serviços públicos e na procura de emprego (*consistency* = 0,91, *raw coverage* = 0,60).

Isso significa que para que os beneficiários considerem que a intervenção realizada nas suas habitações conduziu de forma decisiva à mitigação das condições de discriminação provocadas pela residência/bairro onde vivem há que considerar diferentes combinações de três condições. A discriminação sentida no acesso ao emprego ou a serviços públicos é decisiva (círculo grande negro). A combinação do sentimento da discriminação em geral com a discriminação no acesso ao emprego, independentemente da discriminação no acesso a serviços públicos conduz à consideração das elevadas melhorias na mitigação do sentimento de discriminação por via da intervenção efetuada (solução 1). A combinação do sentimento da discriminação em geral com a discriminação no acesso a serviços públicos, independentemente da discriminação no acesso ao emprego conduz à consideração das elevadas melhorias na mitigação do sentimento de discriminação por via da intervenção efetuada (solução 2). A combinação do sentimento da discriminação no acesso ao emprego e a serviços públicos, independentemente da discriminação em geral conduz à consideração das elevadas melhorias na mitigação do sentimento de discriminação por via da intervenção efetuada (solução 3).

A *overall solution coverage* indica-nos até que ponto o resultado (satisfação com a mitigação das condições de discriminação motivadas pelo bairro onde residem por ação da intervenção realizada) resulta das combinações entre as condições apresentadas. O resultado de 0,88 indica-nos que o resultado é substancialmente coberto pelas três soluções apresentadas, que cobrem quase 90% dos casos, apresentando a primeira, cuja condição assessória é a discriminação e a condição essencial a discriminação no acesso ao emprego, independentemente do grau de discriminação no acesso a serviços públicos, um grau de cobertura mais elevado. Para uma visão sintética das três configurações identificadas, representaram-se as relações causais acionadas neste CMR na figura seguinte.

Figura 7 – Relação causal acionada no CMR 4



Cov. - Overall solution coverage || Cons. Overall solution consistency || AV - Ausência de variáveis || FRE - Ausência de robustez estatística || RNP - Resultado não possível

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

As três configurações identificadas pelo QCA são representadas nesta figura no interior da relação causal acionada, que sublinha a causalidade entre a segregação urbana e social do território (condição de contexto) e a reclassificação do valor simbólico das áreas urbanas (resultado). Os demais resultados teoricamente sugeridos não podem ser acionados e verificados pela ausência de informação estatística suficiente para que fossem testados. Dessa forma, no contexto da PI.08, não é possível afirmar seguramente que a intervenção contribuiu para o combate à segregação urbana e social dos territórios, mas, em contrapartida, pode-se concluir que a intervenção proporciona aos beneficiários finais novas condições de vida a partir das quais podem vir a perceber as áreas urbanas de modo a serem capazes de reclassificar o valor simbólico dessas áreas. Isto porque, como apontam diversos autores, as políticas de habitação social orientadas às populações socioeconomicamente vulneráveis por vezes possibilita a intensificação do convívio entre grupos socioeconomicamente distintos, mesmo que isto não seja representativo de uma transformação do quadro de segregação social nos territórios urbanos (Kuminoff et al., 2013; Della Spina, 2020; Nicolai et al., 2013). Na prática, o resultado sugere a aquisição de competências a partir das quais a relação dos indivíduos com os territórios se dá de maneira mais crítica do que antes da intervenção, sugerindo, eventualmente, uma maior demanda dessa população por respostas sociais orientadas à resolução de problemas tais como o da inacessibilidade aos transportes públicos em zonas periféricas e o da especulação dos preços das habitações, tanto para arrendamento quanto para a compra da habitação própria (Andrews, 2010; Nicolai et. al., 2013; Geng, 2018; Della Spina, 2020).

Consequentemente, na medida em que o mecanismo proeminente aponta para novas formas de sociabilidade baseada no reconhecimento das desigualdades territoriais, verifica-se também potencialidades para a emergência de formas de solidariedade social mais consistentes entre diferentes grupos vulneráveis e novas formas de conflito baseadas provocadas pelas hierarquias simbólicas, culturalmente partilhadas, por esses grupos (Nicolai et. al., 2013; Vila-Vazquez e Petsimeris, 2022; Della Spina, 2020). À luz do QCA, portanto, verifica-se neste CMR uma relação causal acionada que demanda respostas comportamentais associadas à intensificação de relações sociais, o que possibilita reconfigurar conflitos com efeito sobre as expectativas de respostas sociais baseadas no reconhecimento das desigualdades existentes em territórios marcados pela segregação social e urbana (Bingöl, 2019; Korsu, 2016; Melis et al., 2013).

3.5 CMR 5 – Habitação social, participação cívica e desenvolvimento local

Tal como indicado na literatura especializada em avaliação de políticas públicas, as políticas de habitação social procuram fundamentalmente garantir o direito à habitação a pessoas cujos recursos são insuficientes para assegurar, para si e para a sua família, uma moradia digna. Contudo, além deste objetivo evidente, em alguns contextos europeus, como no Reino Unido, as políticas de habitação podem ser desenvolvidas para alcançar objetivos latentes, menos visíveis ou implícitos, de modo a provocar mudanças sociais noutras esferas da vida para lá da situação habitacional. Exemplo disso são

os programas que têm expectativa de que os beneficiários finais das políticas de habitação social tenham um papel ativo no planeamento, na provisão e na avaliação das políticas públicas que os assistem (Simmons & Birchall, 2007). Os resultados de um programa preocupado com esta dimensão contextual associada à esfera da política podem ser traduzidos em formação de redes sociais de desenvolvimento local (Vila-Vázquez, & Petsimeris, 2022; Simmons & Birchall, 2007), na promoção do sentimento de pertencimento à comunidade e à habitação (Taylor, 2020) e numa maior descentralização administrativa da política (Simmons & Birchall, 2007), o que implica numa democratização das responsabilidades face às experiências bem-sucedidas e problemáticas que se podem colocar no decurso do processo de implementação e manutenção do programa.

O CMR 5 incide exatamente sobre a relação entre as políticas de habitação social, a participação cívica e o desenvolvimento local. A figura abaixo apresenta o esquema teoricamente estabelecido neste CMR e levado à análise qualitativa comparativa da PI.08.

Figura 8 – CMR 5 Habitação social, participação cívica e desenvolvimento local



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Como demonstrado no esquema acima, neste CMR existem duas condições de contexto, i) dinâmicas de mobilização cívica no domínio comunitário e ii) processos de planeamento participativo à escala local. A expectativa teórica é a de que três resultados sejam acionados em virtude da presença dessas condições de contexto, nomeadamente i) constituição de redes sociais de desenvolvimento local, ii) descentralização administrativa da política e iii) sentimento de pertencimento à habitação e à comunidade. No interstício entre as condições de contexto e os resultados, o mecanismo acionado seria um maior interesse e disponibilidade dos indivíduos para a participação cívica à escala local. Este CMR, portanto, supõe que as políticas públicas de habitação social, além de oferecer um espaço para os indivíduos viverem, contribuam igualmente para a dinâmica política local e favoreçam a participação cívica e o exercício responsável da cidadania, inclusive na gestão e planeamento administrativo das

próprias políticas orientadas à comunidade. A tabela a seguir apresenta as questões do questionário que serviram para a análise deste CMR.

Tabela 19 – Dimensões do 5º CMR e questões do questionário

Dimensões	Questões do Questionário
Contexto	<p>Contexto 1 e 2: Dinâmicas de mobilização cívica no contexto comunitário + Processos de planeamento participativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> Q5.9.1. Falar com os seus vizinhos acerca de assuntos relacionados com o prédio e com o bairro. Q5.9.2. Organizar com os vizinhos ações de planeamento participativo em prol do bem-estar do bairro e habitantes. Q6.1.1. Antes da intervenção na minha habitação, eu identificava-me com o bairro da minha residência.
Resultados	<p>Resultado 1: Constituição de redes sociais de desenvolvimento local.</p> <ul style="list-style-type: none"> (Indisponibilidade de informação) <p>Resultado 2: Descentralização administrativa da política.</p> <ul style="list-style-type: none"> (Indisponibilidade de informação) <p>Resultado 3: Sentimento de pertença à comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> Q6.1.2. Após a intervenção na minha habitação, eu identifico-me com o bairro da minha residência.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Tendo em conta o reduzido número de variáveis disponíveis para a análise deste CMR foi preciso, para a sua operacionalização, estabelecer uma estratégia específica para alargar a informação a incorporar na análise. Embora a teoria indique a existência de duas condições de contexto distintas, foi necessário unificar estas condições como um único fator de contexto, elevando, deste modo, o número de variáveis e de respostas válidas a serem utilizadas como *input* para a produção da tabela verdade. Assim, o contexto passou a incluir duas dimensões, uma relativa à mobilização cívica e outra aos processos de planeamento participativo, conjugando, para isso, três variáveis Q5.9.1, Q5.9.2 e Q6.1.1. O resultado sentimento de pertença à comunidade, foi operacionalizado a partir da variável Q6.1.2, no seu formato original. A partir do reporte de casos deste conjunto de variáveis elaborado em SPSS construiu-se a tabela verdade abaixo, com recurso ao fs/qca.

Tabela 20 – Tabela Verdade do 5º CMR

c1c	c2c	c3c	number	outc	cases	raw consist.	PRI consist.	SYM consist
0	0	0	10 (22%)		cases	0.682476	0.312031	0.364035
1	0	0	8 (40%)		cases	0.738046	0.412131	0.443886
1	0	1	8 (57%)		cases	0.943463	0.887955	0.887955
0	1	0	6 (71%)		cases	0.731861	0.0957447	0.116129
0	0	1	6 (84%)		cases	0.753614	0.462751	0.53125
1	1	1	4 (93%)		cases	0.748563	0.472891	0.492163
1	1	0	3 (100%)		cases	0.847267	0.590517	0.590517
0	1	1	0 (100%)		cases			

Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao *software fs/qca* (2022)

Depois de ordenada e eliminadas as linhas com menos de dois casos, a tabela verdade apresentou o seguinte resultado:

Tabela 22 – Tabela Verdade do 5º CMR

c1c	c2c	c3c	number	outc	cases	raw consist.	PRI consist.	SYM consist
1	0	1	8	1	cases	0.943463	0.887955	0.887955
1	1	0	3	1	cases	0.847267	0.590517	0.590517
0	0	1	6	0	cases	0.753614	0.462751	0.53125
1	1	1	4	0	cases	0.748563	0.472891	0.492163
1	0	0	8	0	cases	0.738046	0.412131	0.443886
0	1	0	6	0	cases	0.731861	0.0957447	0.116129
0	0	0	10	0	cases	0.682476	0.312031	0.364035

Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao *software fs/qca* (2022)

Neste ponto, foi necessário escolher as linhas a serem enquadradas na análise. Como a tabela verdade sugere, neste CMR, que apenas as duas primeiras linhas devem ser retidas, pois é nessas em que se verifica o acionamento do resultado. Além disso, nessas duas primeiras linhas a *raw consistency* é superior a 0,8. A partir da tabela verdade, produziu-se a análise que conduz à solução intermédia, que inclui as diversas combinações de condições que conduzem ao resultado. Deu-se a instrução que as condições poderiam estar presentes ou ausentes no contributo para o resultado, conforme apresentado na tabela seguinte.

Tabela 18 - 5º CMR: resultados fs/qca

Configuração	1	2
Falar com os vizinhos acerca de assuntos relacionados com o prédio e o bairro	●	●
Organizar com os vizinhos ações de planeamento participativo	●	○
Antes da intervenção identificava-me com o prédio e o bairro	○	●
<i>Consistency</i>	0,85	0,94
<i>Raw coverage</i>	0,18	0,45
<i>Unique Coverage</i>	0,06	0,33
Círculo a cheio: Condição presente	Círculo a vazio: Condição ausente	
Círculo grande: Condição essencial	Círculo pequeno: Condição periférica	

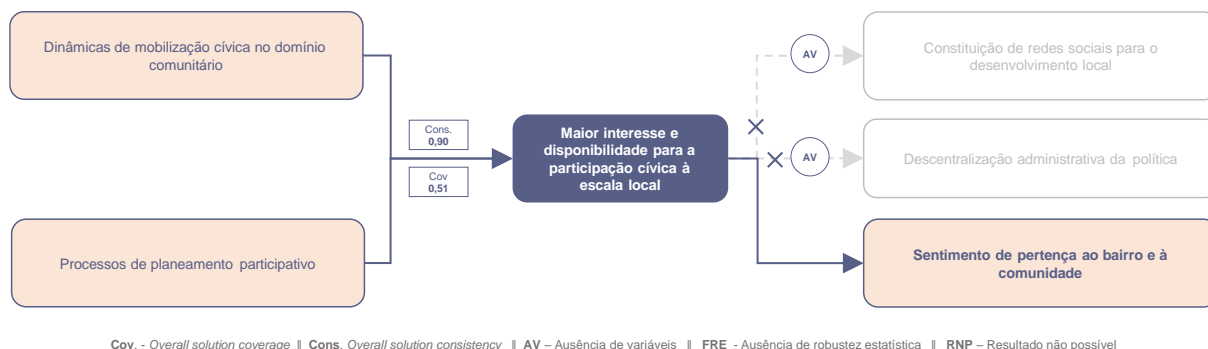
<i>Overall solution consistency</i>	0,90
<i>Overall solution coverage</i>	0,51

Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao *software fs/qca* (2022)

Na primeira configuração, são condições essenciais de contexto a atitude de falar com vizinhos acerca de assuntos relacionados com o prédio e o bairro e a organização também junto aos vizinhos de ações de planeamento participativo (*consistency* = 0,85, *raw coverage* = 0,18). Na segunda configuração, são condições essenciais o que pensam os indivíduos acerca da identificação que tinham com o prédio e o bairro antes da intervenção e a interação com os vizinhos acerca de assuntos relacionados ao bairro e ao prédio (*consistency* = 0,94, *raw coverage* = 0,45). A *overall solution coverage* (0,90) indica até que ponto o resultado (após a intervenção na minha habitação, eu identifico-me com o bairro da minha residência) resulta das duas configurações. Com este valor, as duas configurações identificadas cobrem substancialmente a informação estatística disponível.

A leitura pode ser feita do seguinte modo: para que os beneficiários considerem que após a intervenção realizada se identificam muito com o bairro da residência há que considerar a combinação de três condições (o fato de os residentes falarem com os vizinhos acerca dos assuntos relacionados com o prédio e o bairro, a organização entre vizinhos de ações de planeamento participativo em prol do bairro e dos habitantes e a identificação com o bairro antes da intervenção). A combinação da elevada comunicação com vizinhos acerca de assuntos relacionados com o prédio e o bairro com a elevada organização de ações de planeamento participativo e a não identificação com o prédio e o bairro antes da intervenção conduziu a uma elevada identificação com o bairro de residência (solução 1). A combinação elevada comunicação com vizinhos acerca de assuntos relacionados com o prédio e o bairro com a ausência de organização de ações de planeamento participativo, mas com uma elevada identificação com o bairro antes da intervenção conduz a uma elevada identificação com o bairro de residência (solução 2).

Figura 9 – Relação causal acionada no CMR 5



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

A ideia fundamental deste CMR é a de que um programa preocupado com a dimensão contextual associada à esfera da política, representada aqui pelas dinâmicas de mobilização cívica no domínio comunitário e pelos processos de planeamento participativo, provocam, enquanto resultado, um tipo de sentimento no indivíduo de pertença ao bairro e à comunidade local (Taylor, 2020). Ora, este sentimento é compreensível do ponto de vista da ciência política, na medida em que diferentes autores já sublinharam que a esfera da política, longe de ser apenas pautada por lógicas racionais em relação a fins, é atravessa pela produção de afetos e emoções e que são essas dimensões sensíveis que condicionam, em determinados contextos, os graus de participação cívica orientada à ação transformadora (Abramowitz, 2018; Singer, 2012; Taylor, 2020).

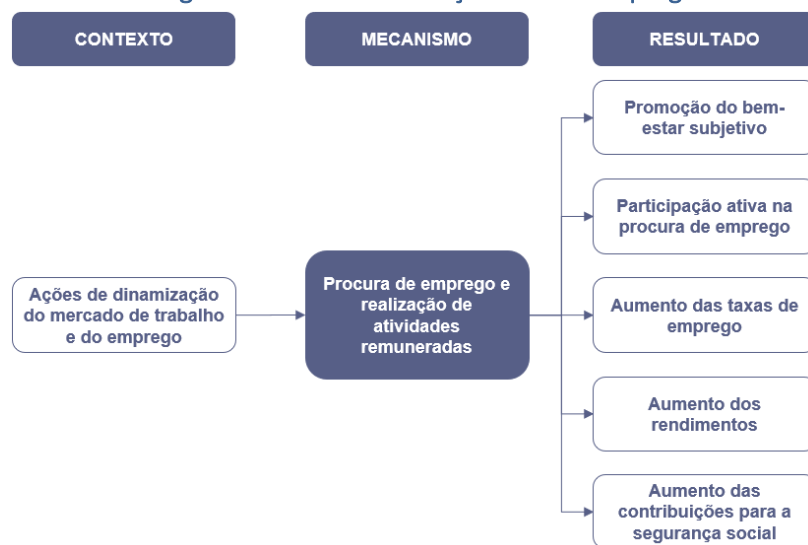
À luz dos resultados obtidos pela aplicação do QCA a este CMR corrobora-se a teoria segundo a intervenção pode proporcionar maior interesse e disponibilidade para a participação cívica à escala local se o programa considerar condições de contexto representativas de certa dinâmica política, em que, por exemplo, os indivíduos estejam mais dispostos a falar com os vizinhos sobre assuntos relacionados ao bairro para definir a ação para o planeamento participativo da vida comunitária (Birchall, 2007; Taylor, 2020, Simmons & Birchall, 2007; Vila-Vázquez, & Petsimeris, 2022). Portanto, se a relação de causalidade entre a dinâmica de mobilização cívica e os processos de planeamento participativos acionam como resultado, após a intervenção, um maior nível de sentimento de pertença ao bairro e à comunidade, é porque o mecanismo proeminente, isto é, a alteração à escala do indivíduo, revela-se através de um maior interesse na esfera da política, dispondo-se à participar ativamente dos processos decisórios que podem afetar a vida comunitária na qual se encontra inserido e integrado.

3.6 CMR 6 – Habitação social e emprego

O CMR 6 procura aferir a relação entre a estabilidade habitacional supostamente garantida pelas políticas de habitação social para os beneficiários finais e a estabilidade em matéria de emprego. Este CMR considera que, apesar do objetivo principal dos programas de habitação social ser a

disponibilização de moradias para grupos socialmente vulneráveis (Korsu, 2016; Melis et al., 2013; Avanzini et al., 2022), efeitos indiretos podem causar mudanças em aspetos diversos da vida social dos beneficiários finais, como, por exemplo, nas experiências de procura de emprego e na inserção no mercado de trabalho formal (Zhang et al., 2021). Nesse sentido, o argumento teoricamente proposto baseia-se na ideia segundo a qual o acesso a uma habitação social disponibilizado de maneira duradoura implica numa condição de habitação estável, o que aumenta a probabilidade do beneficiário se estabelecer numa dada localidade por mais tempo, com potencial para aumentar o êxito na procura por emprego. Esta relação causal, de acordo com Zhang et al. (2021), pode ocorrer de modo mais eficaz se houver transferências de ações do programa para a escala local, ou seja, se os processos decisórios acerca da administração da intervenção considerarem a participação dos beneficiários no desenho da própria intervenção, estimulando uma dinâmica local que favoreça o emprego tanto para os indivíduos diretamente envolvidos quanto para outros residentes nas proximidades dos empreendimentos públicos de habitação social (Alvarez-Perez et al., 2021; Vila-Vázquez, & Petsimeris, 2022). A figura abaixo apresenta as relações dadas pela teoria e indica quais é a condição de contexto e os resultados previstos neste CMR e a tabela as questões de base utilizadas para para a sua operacionalização no QCA.

Figura 10 – CMR 6 Habitação social e emprego



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Tabela 19 – Dimensões do 5º CMR e questões do questionário

Dimensões	Questões do Questionário
Contexto	<p>Contexto 1: Ações de dinamização do mercado de trabalho e do emprego.</p> <ul style="list-style-type: none"> Q5.1.2. Dificuldades na procura de emprego, recebendo reações negativas ao indicar a minha morada. Q5.3. A habitação não fornecia as condições necessárias para ter acesso ao mercado de trabalho (uma morada, condições para higiene pessoal e tratamento de roupa).
Resultados	<p>Resultado 1: Promoção do bem-estar subjetivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> (a robustez dos dados não permite a continuidade da análise) <p>Resultado 2: Participação ativa na procura de emprego – a partir das condições melhoradas de habitação.</p> <ul style="list-style-type: none"> Q5.3. A habitação não fornece as condições necessárias para ter acesso ao mercado de trabalho (uma morada, condições para higiene pessoal e tratamento de roupa)? <p>Resultado 3: Aumento das taxas de emprego.</p> <ul style="list-style-type: none"> (indisponibilidade de informação) <p>Resultado 4: Aumento dos rendimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> (indisponibilidade de informação) <p>Resultado 5: Aumento das contribuições para a segurança social.</p> <ul style="list-style-type: none"> (indisponibilidade de informação)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Os resultados teoricamente sugeridos e incluídos neste CMR apontam para aspetos representativos de uma maior inserção social dos indivíduos, com reflexo sobre os graus de segurança social e de estabilidade financeira. Estes resultados estão ancorados no fato da habitação social representar, para muitos beneficiários, uma oportunidade de estabilização num território. Entre outros efeitos, esta estabilização pode favorecer e intensificar redes de sociabilidade e relações sociais de vizinhança, que podem operar como plataformas para amortecer problemas domésticos associados à instabilidade financeira (Montrone et al., 2009; Taylor, 2020; Garnham et al., 2022). Para lá desta dinâmica circunscrita à escala das relações interindividuais, os resultados comportam também expectativas macroestruturais, como, por exemplo, se a intervenção proporcionar maior estabilidade laboral será verificado um aumento das taxas de emprego. Portanto, o mecanismo proeminente neste CMR abrange aspetos relacionados à atitude orientada à procura de emprego e realização de atividades remuneradas (Zhang et. al., 2021; Garnham et al., 2022).

Infelizmente a indisponibilidade de informação no instrumento de recolha impossibilitou o desenvolvimento efetivo da análise desta relação causal, sobretudo as de âmbito mais largo como o aumento das taxas de emprego, do rendimento ou das contribuições para a segurança social, que requereriam amostras mais largas da população em análise. Dado que o resultado promoção do bem-

estar subjetivo também não é passível de ser testado em consequência da falta de robustez dos resultados obtidos. Assim, este CMR resumir-se-á à análise das dificuldades impostas pela habitação/bairro na procura de emprego por parte dos beneficiários antes da intervenção, tendo a Q5.1.2 e a Q5.3 como condições e a melhoria destas circunstâncias em resultado da intervenção na habitação (Q5.4) como resultado. Estas variáveis foram usadas tal como estavam na base de dados, sem operações de agregação. A partir do reporte de casos deste conjunto de variáveis elaborado em SPSS construiu-se a tabela verdade abaixo, com recurso ao fs/qca.

Tabela 20 – Tabela Verdade do 6º CMR

c1c	c2c	number	outc	cases	raw consist.	PRI consist.	SYM consist
1	1	7	0	cases	0.731708	0.611765	0.637255
0	1	5	0	cases	0.624877	0.494681	0.494681
1	0	6	0	cases	0.617149	0.396227	0.396227
0	0	16	0	cases	0.224174	0.0885923	0.088916

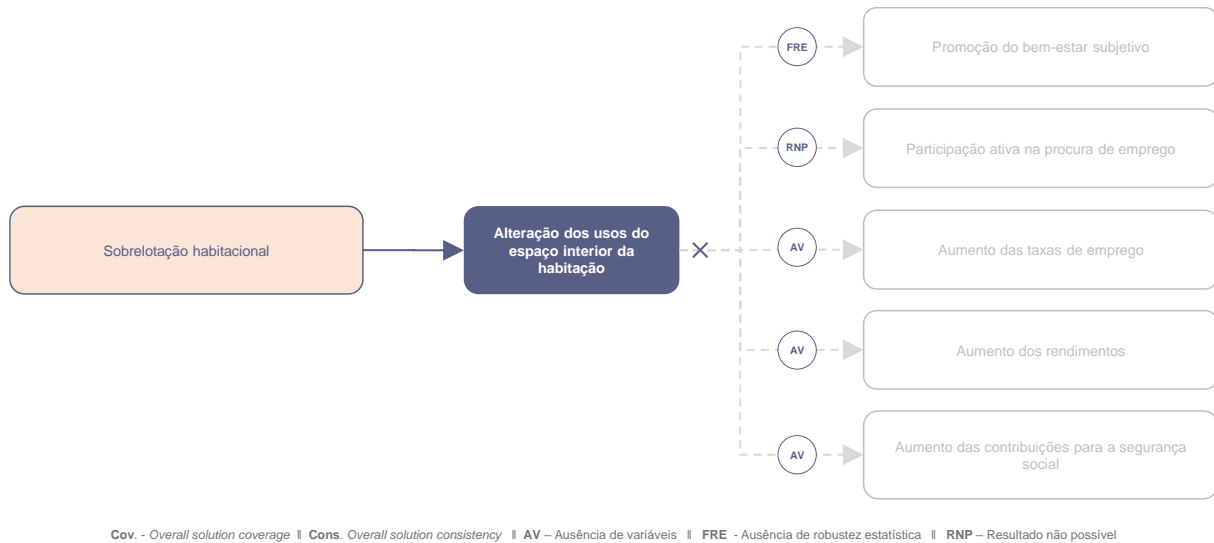
Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao *software fs/qca* (2022)

Tal como é visível na tabela, a consistência do conjunto de combinações é baixa. Todas as configurações identificadas apresentam valores de *raw consistency* são inferiores a 0,75, ou seja, estão abaixo do mínimo aceitável (0,75), inviabilizando assim o prosseguimento da análise.

Algumas razões devem ser destacadas para explicar a inviabilidade da análise deste CMR com recurso ao QCA. Dada a natureza do método, quando não há informação estatística suficiente para a análise aprofundada de cada caso considerado a tabela verdade tende a indicar ausência de resultado. Isto é algo importante para assegurar a robustez dos resultados. Nos CMR anteriores, por exemplo, esta a informação estatística disponível permitiu avançar e verificar as relações causais de modo seguro. Não é caso para o CMR 6.

A figura abaixo indica, nas linhas associada a cada um dos resultados, as razões que impedem verificar se estes são acionados pela condição de contexto “ação de dinamização do mercado de trabalho e do emprego”.

Figura 11 – Razões do não acionamento no CMR 5



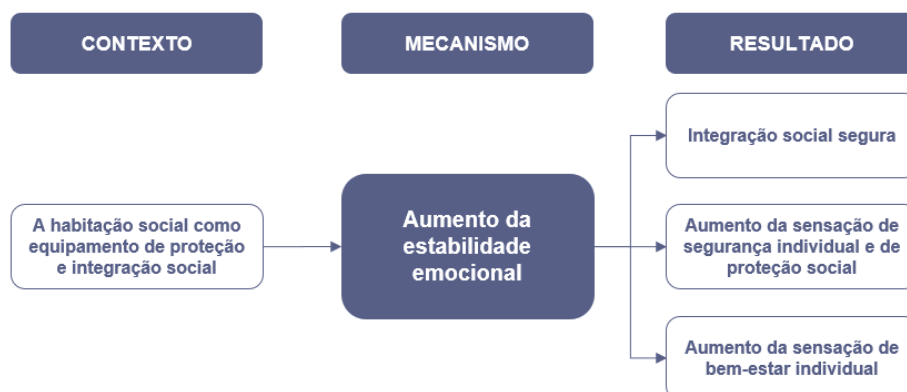
Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Portanto, apesar da base teórica a partir da qual foram identificadas estas dimensões de contexto, resultado e o mecanismo proeminente, as informações obtidas a partir do método QCA não permitem, com segurança, confirmar o que de facto funciona, para quem, em que circunstância e como para este CMR.

3.7 CMR 7 – Habitação social e proteção social

No sétimo CMR as políticas públicas de habitação social são analisadas como um instrumento potencial de proteção social para grupos socialmente vulneráveis (Graham et al., 2009; Ginevicius & Podvezko, 2008), na medida em que grupos socialmente vulneráveis (refugiados, vítimas de violência doméstica, cidadãos em condição de sem-abrigo, etc.) estão suscetíveis a situações de desproteção. Neste caso, os programas de habitação social podem ser considerados sistemas inclusivos a partir do qual esses indivíduos são integrados na sociedade de um modo minimamente seguro, ao menos do ponto de vista do acesso a uma residência para si e para o seu agregado familiar (Korsu, 2016; Garnham, 2022; Rangiwetu, 2020). As relações causais supostas pela teoria e levadas a teste no QCA são sintetizadas na figura seguinte.

Figura 12 – CMR 7 Habitação social e proteção social



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Segundo a teoria, quando acionadas as condições de contexto deste CMR os resultados previstos promovem aumento da sensação de bem-estar individual (Álvarez-Pérez et al., 2021), o aumento dos graus de sentimento de proteção social e, conseqüentemente e o desenvolvimento de um processo de integração social seguro (Korsu, 2016; Álvarez-Pérez et al., 2021). O mecanismo dado pela teoria para este CMR enfatiza alterações nos indivíduos de ordem subjetiva, em que a habitação enquanto instrumento de proteção social contribui para uma ressignificação da identidade social, especialmente quando em contexto anterior não se tinha acesso a uma residência. Esta ressignificação da identidade social também se associa teoricamente às formas de inserção social promovidas pelo aparato público responsável pela monitorização dos resultados práticos das intervenções.

Infelizmente não foi possível testar empiricamente o CMR 7 em função da ausência de variáveis no instrumento de inquirição, as quais não foram suficientes para cobrir as dimensões previstas, sobretudo tendo em conta a necessidade, neste CMR, de lidar com quantificações de dimensões subjetivas presentes nos resultados teoricamente sugeridos. O quadro a seguir destaca sintetiza as dimensões e frisa a indisponibilidade de informação para avançar com a análise.

Tabela 21 – Dimensões do 5º CMR e questões do questionário

Dimensões	Questões do Questionário
Contexto	Contexto: Habitação social como equipamento de proteção e integração social. <ul style="list-style-type: none"> (Indisponibilidade de informação)
Resultados	Resultado 1: Integração social segura. <ul style="list-style-type: none"> (Indisponibilidade de informação) Resultado 2: Aumento da sensação de segurança individual e de proteção social. <ul style="list-style-type: none"> (Indisponibilidade de informação) Resultado 3: Aumento da sensação de bem-estar individual. <ul style="list-style-type: none"> (Indisponibilidade de informação)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

A figura abaixo indica as razões que impediram a verificação de quais resultados são acionados pela condição de contexto tendo em conta o mecanismo proeminente dado pela teoria.

Figura 13 – Razões do não acionamento no CMR 5



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

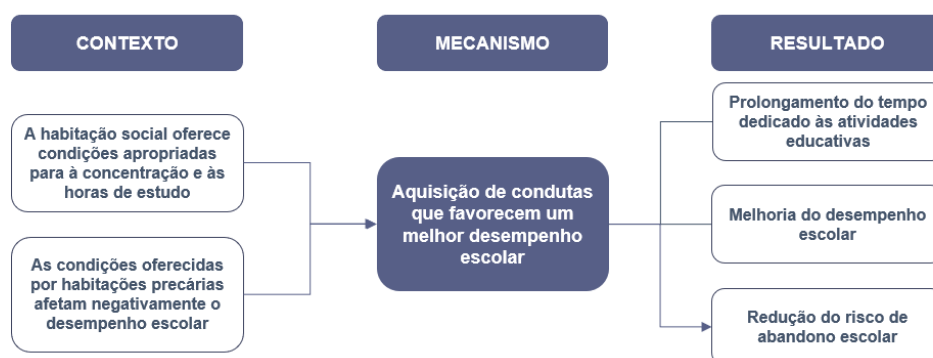
Portanto, apesar de a teoria sugerir estas dimensões de contexto, este mecanismo e estes resultados, a ausência de variáveis e, consequentemente, de informações estatísticas impediram a análise qualitativa comparativa das operações objeto deste estudo à luz do QCA para o CMR 7.

3.8 CMR 8 – Habitação social e educação

Distintamente dos sete pacotes CMR anteriormente apresentados, o 8º CMR não teve a sua origem na revisão da literatura especializada, mas emergiu da avaliação da Teoria do Programa (Fase I) realizada durante a condução dos painéis de peritos (PdP). Neste sentido, este CMR foi construído de raiz e resulta de um trabalho de atenção empírica à *expertise* dos indivíduos-peritos que estiveram em contacto direto com os beneficiários finais durante a implementação da PI.08 do PT2020.

O oitavo CMR incide sobre a relação entre habitação social e educação. Segundo os peritos, em termos gerais, supõe-se que o acesso à habitação social e, especialmente, a uma unidade habitacional intervencionada, é acompanhado de melhores condições para o estudo, para a concentração, para as práticas de leitura e concentração às horas de estudo autónomo daqueles que se encontram em fase escolar ou em formação académica. O efeito positivo sobre a educação dos indivíduos após o acesso à habitação social resulta aproxima-se da essencialmente da aquisição de condutas que favorecem um melhor desempenho escolar. A figura seguinte apresenta as três dimensões constitutivas deste CMR.

Figura 14 – CMR 8 Habitação social e educação



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

A partir da análise das informações derivadas das etapas anteriores do projeto, em particular dos painéis de peritos, o CMR 8 foi definido com a configuração acima indicada. Cada uma das duas dimensões de contexto enfatizam as condições oferecidas pela habitação. A primeira enfatiza as condições proporcionadas pela habitação social intervencionada. A segunda, ao contrário, foca-se nas condições existentes numa habitação precária, anterior ao acesso à habitação social ou à intervenção nesta realizada. A dimensão de resultado estratifica-se em três eixos que, em conjunto, permitem averiguar o impacto na esfera educacional tanto tendo em conta a realidade escolar das crianças quanto dos adultos, caso estes estejam a realizar formações profissionais ou académicas. Para a operacionalização deste CMR no fs/qca foram utilizadas as questões do questionário indicadas na tabela seguinte.

Tabela 22 – Dimensões do 5º CMR e questões do questionário

Dimensões	Questões do Questionário
Contexto	<p>Contexto 1: A habitação social oferece condições apropriadas para à concentração e às horas de estudo.</p> <ul style="list-style-type: none"> Q2.1.3. O número de residentes e a falta de espaço na habitação antes da intervenção impediam a participação dos adultos em atividades de educação/formação Q2.3.1. A ocupação do espaço impedia a existência de locais tranquilos para as crianças estudarem e fazerem os seus trabalhos de casa Q2.3.2. O número de residentes e a falta de espaço impediam um maior envolvimento no desempenho educativo dos meus filhos. <p>Contexto 2: As condições oferecidas por habitações precárias afetam negativamente o desempenho escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> (Indisponibilidade de informação))
Resultados	<p>Resultado 1, 2 e 3: Prolongamento do tempo dedicado às atividades educativas, melhoria do desempenho escolar, redução do risco de abandono escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> Q2.5.1. Disponibilidade de um espaço tranquilo para as crianças estudarem e fazerem os trabalhos de casa. Q2.5.2. Participação dos adultos em atividades de educação/formação. Q2.5.3. Envolvimento dos adultos no desempenho educativo dos filhos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Como condições usaram-se as variáveis 2.1.3 e 2.3.1 e 2.3.2 (respectivamente, o impedimento da participação dos adultos em atividades de educação e formação, a existência de um local tranquilo para as crianças estudarem e a sobrelotação a impedir um maior envolvimento da participação dos adultos na educação dos filhos). Como resultado utilizou-se a média das variáveis 2.5.1, 2.5.2 e 2.5.3, apreciação da melhoria registada após a intervenção na oferta de espaço adequado ao estudo/formação por parte de crianças e adultos. Para as variáveis representativas dos resultados procedeu-se à análise fatorial em componentes principais com o intuito de verificar a admissibilidade para a construção de uma variável compósita de resultado. Contudo, a análise em componentes principais apresentou um valor KMO inaceitável, inviabilizando identificar correlações privilegiadas entre as três variáveis. Em alternativa, procedeu-se ao cálculo da consistência interna entre esses três possíveis resultados. Com alfa de Cronbach = 0,7, considerou-se plausível a admissibilidade do índice, pelo que se resolveu progredir com a análise. Portanto, no fs/qca foram introduzidas três variáveis representativas das condições de contexto e uma variável compósita resultante das médias das respostas válidas dadas aos três itens expressivos dos resultados deste CMR.

Depois de se produzir o reporte dos casos e calibrar as variáveis chegou-se à seguinte tabela verdade:

Tabela 23 – Primeira Tabela Verdade do 8º CMR

c1c	c2c	c3c	number	outc	cases	raw consist.	PRI consist.	SYM consist
1	1	1	7 (63%)		cases	0.69788	0.525	0.692308
1	0	0	3 (90%)		cases	0.912752	0.87	0.87
0	0	0	1 (100%)		cases	0.981567	0.966387	0.966387
0	1	0	0 (100%)		cases			
1	1	0	0 (100%)		cases			
0	0	1	0 (100%)		cases			
1	0	1	0 (100%)		cases			
0	1	1	0 (100%)		cases			

Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao *software fs/qca* (2022)

Depois de ordenada e eliminadas as linhas com menos de 2 casos obteve-se uma nova tabela verdade, na qual o resultado foi acionado, conforme se pode verificar na tabela abaixo:

Tabela 24 – Segunda Tabela Verdade do 8º CMR

c1c	c2c	c3c	number	outc	cases	raw consist.	PRI consist.	SYM consist
1	0	0	3	1	cases	0.912752	0.87	0.87
1	1	1	7	0	cases	0.69788	0.525	0.692308

Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao *software fs/qca* (2022)

Embora na segunda tabela verdade tenham surgido duas configurações possíveis, apenas na primeira verifica-se a presença do resultado. Por isto, a análise considerou apenas esta configuração enquanto capaz de acionar o resultado e tornar possível afirmar a proeminência do mecanismo relacionado à aquisição de condutas que favorecem um melhor desempenho escolar. Não obstante ser esta a configuração que aciona o resultado, nota-se também que a primeira configuração sugerida representa uma solução com *raw consistency* superior a 0,75, nomeadamente 0,91, o que significa que é um resultado robusto do ponto de vista da consistência associada.

Tabela 25 – 5º CMR: resultados fs/qca

Configuração	1
O número de residentes e a falta de espaço na habitação impediam a participação dos adultos em atividade de educação/formação	●
A ocupação impedia a existência de locais tranquilos para as crianças estudarem e fazerem os trabalhos de casa	○
O número de residentes e a falta de espaço impediam um maior envolvimento no desempenho educativo dos seus filhos	○
Consistency	0,91
Raw coverage	0,36
Unique Coverage	0,36
Círculo a cheio: Condição presente	Círculo a vazio: Condição ausente
Círculo grande: Condição essencial	Círculo pequeno: Condição periférica

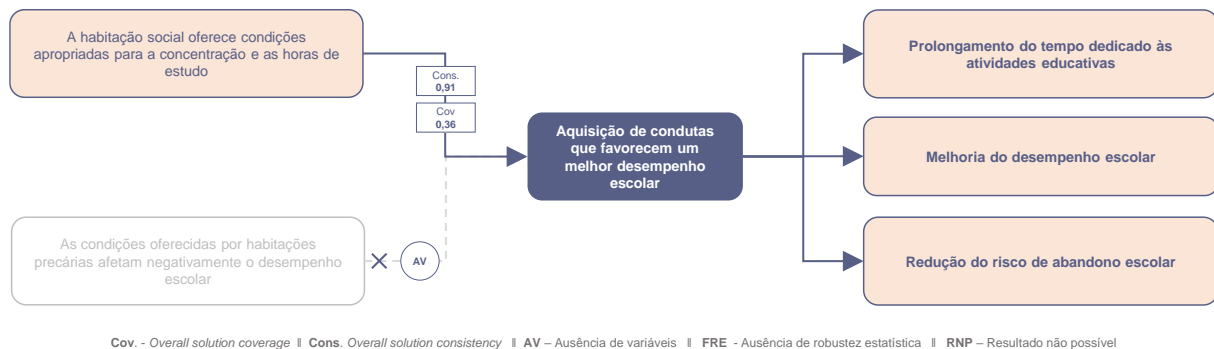
Overall solution consistency	0,91
Overall solution coverage	0,36

Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao *software fs/qca* (2022)

A *overall solution coverage* indica-nos até que ponto o resultado (satisfação com a melhoria das condições de estudo/formação dos residentes após a intervenção realizada) resulta da combinação entre as condições apresentadas. O resultado de 0,36 indica-nos que o resultado é só parcialmente coberto pela solução apresentada. Esta configuração sugere que duas das condições de contexto não estão presentes (a ocupação impedia a existência de locais tranquilos para as crianças estudarem e fazerem os trabalhos de casa e o número de residentes e a falta de espaço impediam um maior envolvimento no desempenho educativo dos seus filhos). Em contrapartida, a condição associada ao número de residentes e a falta de espaço na habitação como fatores impeditivos da participação dos adultos em atividade de educação/formação está presente, embora de maneira periférica e não essencial, portanto.

A leitura pode ser feita do seguinte modo: para que os beneficiários considerem que a intervenção realizada nas suas habitações conduziu de forma decisiva à melhoria das condições de estudo/formação dos residentes há que considerar a combinação de três condições: os residentes concordarem totalmente com o impedimento do prosseguimento de atividades de formação por parte dos adultos residentes por efeito da sobrelotação da residência, em conjugação com a ausência da consideração de que a ocupação da habitação impedia a existência de um local tranquilo para os filhos estudarem bem como com a ausência da consideração de que a sobrelotação da residência implica um menor envolvimento dos adultos no desempenho educativo dos filhos. Deste modo, a relação causal acionada ocorre da forma representada na figura seguinte.

Figura 15 – Relação causal acionada no CMR 8



Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao *software fs/qca* (2022)

A condição de contexto deste CMR assemelha-se ao contexto do CMR 3, uma vez que as condições apropriadas oferecidas pela habitação social para a concentração e a prática de mais horas de estudo resultam em larga medida da adequabilidade do espaço interior da habitação à dimensão do agregado familiar (Guarini & Battisti, 2014; Guarini & Battisti, 2017). O que este CMR está a dizer é que quando ocorre esta adequabilidade, determinados espaços são apropriados por indivíduos que i) prolongam o tempo dedicado às atividades educativas, ii) melhoram o seu desempenho escolar e iii) estão menos suscetíveis ao risco de abandono escolar. Veja-se que estes três resultados acionados pela condição de contexto ativam um mecanismo fundamental nos indivíduos: a aquisição de condutas, por parte dos indivíduos, que favorecem um melhor desempenho escolar. Em outras palavras, quando a habitação social oferece condições apropriadas para as atividades educativas e as horas de estudo é materializada uma condição fundamental para a aquisição e cultivo de disposições individuais necessárias para o desenvolvimento intelectual e o sucesso escolar (Bourdieu, 2001; Lahire, 1997).

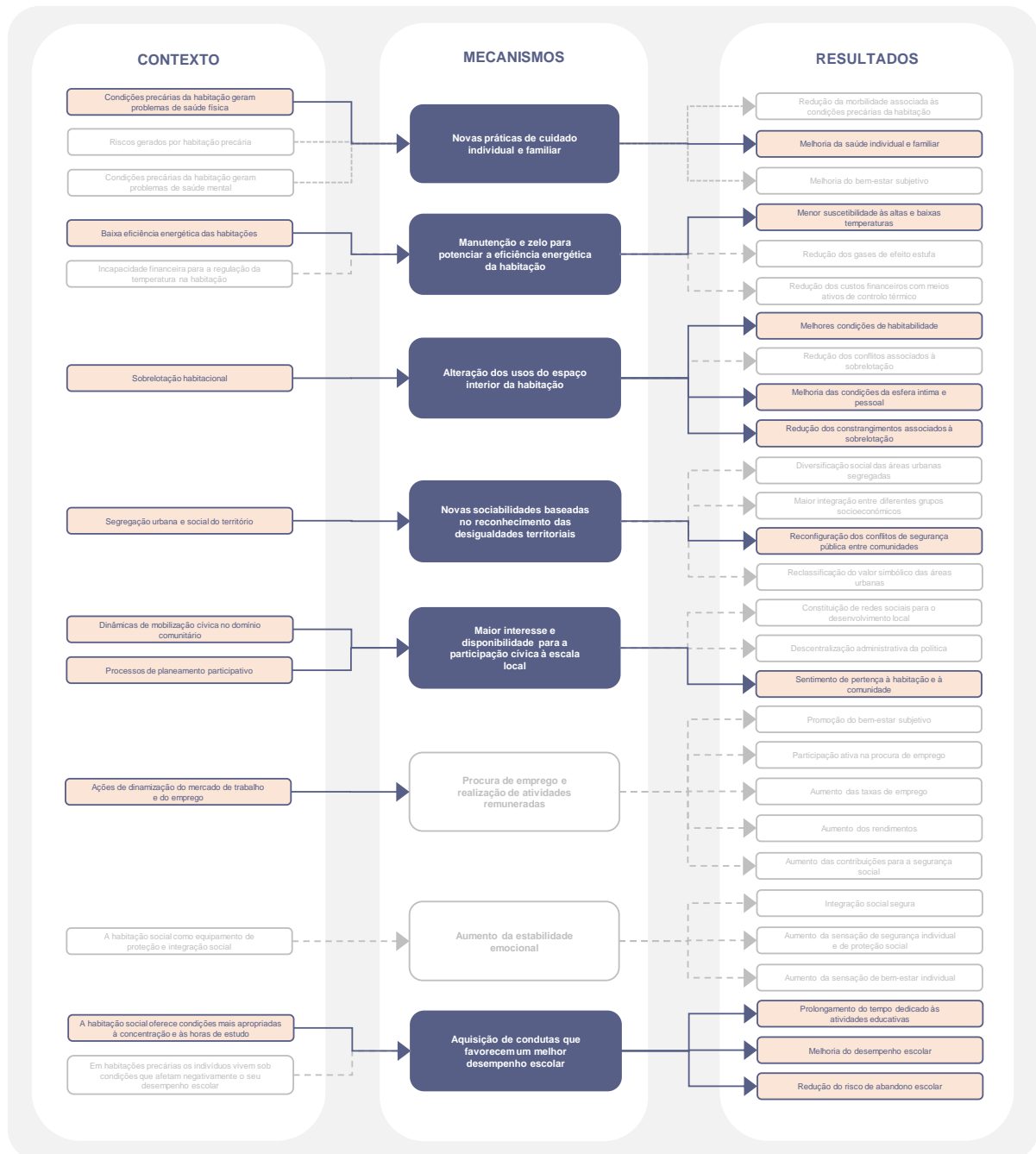
Esta relação causal certamente terá mais efeito no contexto das crianças em idade escolar do que entre os adultos (Lahire, 1997), embora estes sejam também beneficiados pela adequação das condições de estudo disponibilizadas pela habitação social. Uma vez que as crianças estão ainda a experimentar as primeiras socializações (Lahire, 2002), as condições apropriadas oferecidas pela habitação social no sentido acima descrito favorecerão a naturalização da relação dos mais jovens com as atividades escolares (Bourdieu, 2001). Se esta naturalização ocorrer de modo eficaz, espera-se que o prolongamento das horas de estudo não seja motivo para uma experiência dolorosa ou uma violência simbólica (Bourdieu & Passeron, 1982), mas, ao contrário, seja vivida como uma experiência prazerosa e que se cumpre numa atitude de concentração permanente (variável consoante o contexto e a fase da vida) resultante de uma disposição incorporada pelo tempo vivido nestas condições adequadas.

4. CONCLUSÃO

Neste relatório foram apresentados os principais resultados obtidos a partir da aplicação do Método Comparativo Qualitativo (QCA) no âmbito do projeto ImpactPP. Como mencionado anteriormente, este método permite uma maior abrangência na exploração das abordagens científicas dedicadas à sistematização de casos a partir do exame de variáveis qualitativas, possibilitando análises intensivas de amostras de pequena e média dimensões. No domínio da avaliação das políticas públicas, no qual se insere este estudo, o QCA pode contribuir para o aprimoramento das perspetivas teórico-metodológicas realistas, nomeadamente por possibilitar, como demonstrado, a operacionalização estatística em que a função de comando da teoria é assegurada, de modo a complexificar as relações de causalidade.

O objetivo principal da utilização do método QCA neste estudo consistiu na análise comparativa dos casos resultantes de 10 operações possibilitadas pela PI.08 e teve como foco a análise das relações causais teoricamente sugeridas pelos pacotes CMR integrados na Teoria do Programa (Fase II). Os resultados alcançados proporcionaram as condições para o desenvolvimento de uma nova Teoria do Programa (Fase III), na qual serão indicados as relações causais validadas pelo QCA e cujo esboço pode ser visto na figura seguinte. Este objetivo foi alcançado, refira-se, apesar do elevado número de não respostas dadas pelos inquiridos, cuja principal consequência foi a de impedir a verificação de algumas relações causais teoricamente previstas na Teoria do Programa (Fase II).

Figura 16 – Síntese agregada dos resultados obtidos pelo QCA



Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao *software fs/qca* (2022)

Os resultados alcançados validam seis pacotes causais (CMR 1, CMR 2, CMR 3, CMR 4, CMR 5, CMR 8). Não puderam ser analisados dois pacotes causais (CMR 6 e CMR 7), por razões que variam entre a ausência de informação empírica suficiente ou fraca robustez desta informação causada pelo número

de respostas inválidas nas variáveis pertinentes para as dimensões de contexto e resultados destes pacotes.

Sinteticamente, os resultados mais importantes permitem afirmar que:

1. No CMR 1: a relação causal entre as condições precárias de habitação e probabilidade elevada de ocorrência de problemas de saúde ganham contornos empíricos na realidade das operações analisadas no que concerne à melhoria da saúde dos beneficiários e das suas famílias. Isso significa que a PI.08 provocou uma mudança positiva nas habitações após a intervenção, a qual contribui para a melhoria da saúde física individual e familiar dos beneficiários;
2. No CMR 2: no contexto da PI.08, verifica-se uma relação causal que favorece os beneficiários finais da intervenção, na medida em que a intervenção foi capaz de alterar as condições de ineficiência energética precedentes das habitações em condições mais eficientes, sem com isso gerar custos de ordem financeira para os beneficiários finais. A relação entre a condição de contexto e o resultado ativado aciona um mecanismo importante para a intervenção, que incide num comportamento de uso responsável do equipamento público, que contribui para a sua manutenção e durabilidade;
3. No CMR 3: A relação causal entre condições precárias de habitação e problemas de sobrelotação habitacional foi analisada e o QCA permite concluir que a PI.08 proporcionou i) melhores condições de habitabilidade, ii) melhoria das condições da esfera íntima e pessoal e iii) redução dos constrangimentos associados à sobrelotação. Da articulação entre a condição de contexto e os três resultados o mecanismo proeminente converte-se num maior usufruto, por parte do beneficiário (indivíduo e agregado familiar), do espaço interior da habitação, que potencializa um campo de possibilidades de práticas importantes para a esfera pessoal;
4. No CMR 4: verificou-se uma relação causal entre a habitação social e promoção da diversidade socioeconómica e cultural em territórios urbanos, mas este efeito, segundo o QCA, limita-se à aproximação de grupos vulneráveis entre si, no caso da PI.08. É validado o mecanismo, interessante do ponto de vista sociológico, em que as operações possibilitaram aos indivíduos a adoção, não necessariamente racional, de comportamentos que intensificam as relações sociais, intensificação essa que pode reconfigurar conflitos com efeito sobre as expectativas de respostas sociais baseadas no reconhecimento das desigualdades existentes em territórios marcados pela segregação social e urbana;
5. No CMR 5: o QCA corroborou a teoria segundo a qual a intervenção pode proporcionar maior interesse e disponibilidade para a participação cívica à escala local caso na implementação da política se considerarem as condições de contexto representativas de certa dinâmica política (contexto em que os indivíduos estejam mais dispostos a falar com os vizinhos sobre assuntos relacionados ao bairro para definir a ação para o planeamento participativo da vida comunitária). O QCA permite afirmar que, dado este contexto, a PI.08, contribuiu para a dinâmica de mobilização cívica e participação em processos de planeamento participativos, cujo principal resultado é, com efeito, no aumento do sentimento de pertença dos beneficiários ao

bairro e à comunidade em que se encontra inserido. O mecanismo proeminente, neste caso, revela-se através de um aumento dos níveis de interesse dos indivíduos na esfera da política, dispondo-se à participar mais ativamente dos processos decisórios que podem afetar a vida comunitária;

6. No CMR 8: o QCA analisou a relação entre habitação social e melhores rendimentos em matéria educacional e escolar. Os resultados alcançados permitem afirmar que quando atendida a adequabilidade do espaço da habitação à dimensão do agregado familiar, os indivíduos fazem usos mais apropriados dos espaços disponíveis i) prolongam o tempo dedicado às atividades educativas, ii) melhoram o seu desempenho escolar e iii) estão menos suscetíveis ao risco de abandono escolar. O mecanismo acionado, portanto, traduz-se na aquisição de condutas, por parte dos indivíduos, que favorecem um melhor desempenho escolar.

Dessa forma, o método QCA possibilitou a análise da PI.08 em múltiplas dimensões que, em conjunto, demonstram a pertinência das políticas de habitação social em Portugal. Portanto, com base nestes resultados, identifica-se desde já a necessidade de que a próxima geração de políticas públicas de habitação social considere os seus efeitos não apenas específicos, mas, sim, globais sobre a vida dos beneficiários e do ambiente social passível de transformação após eventuais intervenções.

5. REFERÊNCIAS

- Abramowitz, A. I. (2018). *The great alignment: race, party transformation, and the rise of Donald Trump*, New Haven. CT: Yale University Press.
- Andrews, D. (2010). Real House Prices in OECD Countries: The Role of Demand Shocks and Structural and Policy Factors (Working Paper No. 831). *OECD Economics Department Working Papers*.
- Álvarez-Pérez, P. et al. (2021). What are social workers currently doing to positively impact how people access public housing services in Spain? *SAGE Open*, 11(1). <https://doi.org/10.1177/21582440211003086>
- Avanzini, M. et al. (2022). Energy retrofit as an answer to public health costs of fuel poverty in Lisbon social housing. *Energy Policy*. vol. 160. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.enpol.2021.112658>
- Bingöl, Ö. (2019) Production of Urban Space in Social Housing Settlements: İstanbul Kayabaşı 24th District Social Housing Settlement. *Megaron*. 14(Özel Sayı): 83-99
- Bourdieu, P.; Passeron, J-C. (1982). *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Bourdieu, P. (2001). Espace sociale e genèse des “classes”. *Langage et pouvoir symbolique*. Paris: Éditions du Seuil, pp. 293-323.
- Braubach, M. (2011). Key challenges of housing and health from WHO perspective. *Int J Public Health* 56, 579–580. <https://doi.org/10.1007/s00038-011-0296-y>
- Della Spina L. et. al. (2020). Social Housing: An Appraisal Model of the Economic Benefits in Urban Regeneration Programs. *Sustainability*. 2020; 12(2):609. <https://doi.org/10.3390/su12020609>
- Escandón, R. et al. (2019). Field assessment of thermal comfort conditions and energy performance of social housing: The case of hot summers in the Mediterranean climate. *Energy Policy*. 128, p. 377-392. DOI: 10.1016/j.enpol.2019.01.009
- Ferrari, E. (2011). Conceptualising Social Housing within the Wider Housing Market: A Vacancy Chain Model. *Housing Studies*, 26:1, 95-116, DOI: 10.1080/02673037.2010.512786
- Garnham, L. et al. (2022) Intervening in the cycle of poverty, poor housing and poor health: the role of housing providers in enhancing tenants’ mental wellbeing. *J. Hous. and the Built. Environ.* n. 37, p. 1–21. <https://doi.org/10.1007/s10901-021-09852-x>
- Geng, N. (2018). Fundamental Drivers of House Prices in Advanced Economies (Working Paper No. 18/164). *International Monetary Fund*.
- Gibb, K. and Nygaard, C. (2006) *Transfers, contracts and regulation: a new institutional economics perspective on the changing provision of social housing in Britain*. *Housing Studies*, 21 (6). pp. 825-850. DOI: [10.1080/02673030600917719](https://doi.org/10.1080/02673030600917719)

- Ginevicius, R. & Podvezko, V. (2008). Housing in the context of economic and social development of Lithuanian regions. *International Journal of Environment And Pollution*. 35(2), p. 309-330. DOI: 10.1504/IJEP.2008.021363
- Graham, E. et al. (2009). Mixing Housing Tenures: Is it Good for Social Well-being? *Urban Studies*, 46(1), p. 139-165. <https://doi.org/10.1177/0042098008098640>
- Guarini, M. R., & Battisti, F. (2014). Social Housing and Redevelopment of Building Complexes on Brownfield Sites: The Financial Sustainability of Residential Projects for Vulnerable Social Groups. *Advanced Materials Research*, 869–870, 3–13. <https://doi.org/10.4028/www.scientific.net/amr.869-870.3>
- Guarini M. R, Battisti F. (2017). A Model to Assess the Feasibility of Public–Private Partnership for Social Housing. *Buildings*. 7(2):44. <https://doi.org/10.3390/buildings7020044>
- Guo, X. F. (2012). Analysis of Social Value of Affordable Housing Project. In *Advanced Materials Research* vols. 524–527, p. 2712–2716. <https://doi.org/10.4028/www.scientific.net/amr.524-527.2712>
- Kourachanis, N. (2019). From camps to social integration? Social housing interventions for asylum seekers in Greece. *International Journal of Sociology and Social Policy*, Vol. 39 No. 3/4, pp. 221-234. <https://doi.org/10.1108/IJSSP-08-2018-0130>
- Korsu, E. (2016). Building social mix by building social housing? An evaluation in the Paris, Lyon and Marseille Metropolitan Areas. *Housing Studies*. 31:5, p.598-623, DOI: 10.1080/02673037.2015.1114075
- Kuminoff, N. V. et al. (2013). The New Economics of Equilibrium Sorting and Policy Evaluation Using Housing Markets. *Journal of Economic Literature*, 51 (4), p. 1007-62. DOI: 10.1257/jel.51.4.1007
- Lahire, B. (1997). *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Editora Ática.
- Lahire, B. (2002). *O homem plural: os determinantes da ação*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Lami, I. M. & Abastante, F. (2017). Social Housing evaluation procedures: literature review and steps forward. *Geam - Geoingegneria Ambientale e Mineraria*. 150, p. 15-28.
- Lawson K. D et al. (2013). Investing in health: is social housing value for money? A cost-utility analysis. *J Epidemiol Community Health*. 67(10), p. 829-34. DOI: 10.1136/jech-2012-202137
- Moore, T. et. al. (2016). Utilising Mixed Methods Research to Inform Low-carbon Social Housing Performance Policy. *Urban Policy and Research*, p. 1-15. DOI: 10.1080/08111146.2015.1077805
- Montrone, S. et al. (2009). Economic Evaluation and Statistical Methods for Detecting Hot Spots of Social and Housing Difficulties in Urban Policies. In: Gervasi, O. et al. (eds) *Computational Science and Its Applications – ICCSA 2009*. ICCSA 2009. Lecture Notes in Computer Science, vol 5592. Springer, Berlin, Heidelberg. https://doi.org/10.1007/978-3-642-02454-2_18
- Ozarisoy, B. & Altan, H. (2022). Bridging the energy performance gap of social housing stock in south-eastern Mediterranean Europe: Climate change and mitigation. *Energy And Buildings*. 258. DOI: doi.org/10.1016/j.enbuild.2021.111687

- IPappas, I. O; Woodside, A. G. (2021). Fuzzy-set Qualitative Comparative Analysis (fsQCA): Guidelines for research practice in Information Systems and marketing. *International Journal of Information Management*. 58. <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2021.102310>
- Pretlove, S. & Kade, S. (2016). Post occupancy evaluation of social housing designed and built to Code for Sustainable Homes levels 3, 4 and 5. *Energy And Buildings*. v. 110, p. 120-134. DOI: doi.org/10.1016/j.enbuild.2015.10.014.
- Ragin, C. (1987). *The comparative method*. University of California Press.
- Rangiwhetu L. et al. (2020). Public Housing and Well-Being: Evaluation Frameworks to Influence Policy. *Health Educ Behav*. 47(6), p. 825-835. DOI: 10.1177/1090198120917095
- Rihoux, B.; Marx, A. (2013). QCA, 25 years after “the comparative method”: mapping, challenges, and innovations – mini-symposium. *Political Research Quarterly*, 66(1), 167-235.
- Rolfe, S. et al. (2020). Housing as a social determinant of health and wellbeing: developing an empirically-informed realist theoretical framework. *BMC Public Health* 20, 1138. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09224-0>
- Sarger, F.; Andereggen, C. (2012). Dealing with complex causality in realist synthesis: the promise of qualitative comparative analysis. *American Journal of Evaluation*, 33(1), p. 60-78. <https://doi.org/10.1177/1098214011411574>
- Singer, A. (2012). *Os sentidos do lulismo*. Reforma gradual e pacto conservador, 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras.
- Simmons, R. & Birchall, J. (2007) Tenant Participation and Social Housing in the UK: Applying a Theoretical Model, *Housing Studies*, 22:4, 573-595, DOI: 10.1080/02673030701408535
- Tagliabue, L. C. et al. (2013). Social housing retrofit towards energy efficiency thresholds extensible on public housing in Italy. *International Conference on Clean Electrical Power (ICCEP)*, 2013, p. 717-723. DOI: 10.1109/ICCEP.2013.6586935
- Taylor, H. (2020). Capabilities, Housing, and Basic Justice: An Approach to Policy Evaluation. *Housing, Theory and Society*. 37:3, 311-316, DOI: 10.1080/14036096.2019.1708453
- Vila-Vázquez, J. & Petsimeris, P. (2022). Limits of and opportunities for urban planning and social change in decaying housing estates: Some lessons from Barcelona. *J Hous and the Built Environ*. <https://doi.org/10.1007/s10901-022-09934-4>
- Zhang, M. L. et al. (2022). The effects of social housing regeneration schemes on employment: The case of the Glasgow Stock Transfer. *Urban Studies*. 59(13), 2756–2773. <https://doi.org/10.1177/00420980211047044>

ANEXOS

ANEXO 1

PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO ANÁLISE QUALITATIVA COMPARATIVA (QCA)

1. Alojamento

1.1 Há quantos anos reside nesta habitação

1.2 Data do término da intervenção

(/)
MÊS / ANO

1.3. A partir de agora vou fazer-lhe um conjunto de questões relativamente à sua habitação

Freguesia:

Concelho:

Características: ☐ Apartamento ☐ Moradia ☐ Habitação precária

Tipologia: ☐ T1 ☐ T2 ☐ T3 ☐ T4 ☐ T5 ☐ T6

1.4. A partir de agora vou fazer-lhe um conjunto de perguntas relativas à sua habitação ANTES (H1) e DEPOIS (H2) da intervenção.

Habitação <u>ANTES</u> (H1)	Habitação <u>DEPOIS</u> (H2)
Nº Residentes: <input type="text"/>	Nº Residentes: <input type="text"/>
Modalidade: <input type="checkbox"/> Arrendamento <input type="checkbox"/> Proprietário	Modalidade: <input type="checkbox"/> Arrendamento <input type="checkbox"/> Proprietário
Valor da renda ou mensalidade: <input type="text"/>	Valor da renda ou mensalidade: <input type="text"/>

De que bens dispunha/dispõe na habitação antes e após a intervenção?	H1	H2
Casa de Banho	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Cozinha	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Água canalizada	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Eletricidade	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Gás	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Esgotos	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Recolha de lixo	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Máquina de lavar roupa	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Esquentador	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Frigorífico	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Fogão	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Aquecedores elétricos	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Aquecedores a óleo	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Ar condicionado	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Aquecimento central	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Painéis solares	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Janelas com vidro duplo	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Distribuição dos ocupantes por assoalhada H1

Distribuição dos ocupantes por assoalhada H2

2. Ocupação e salubridade

2.1 Considerando a sua habitação antes da intervenção, indique-me qual o seu grau de concordância com cada uma das seguintes afirmações. (Escala: 1-discordo totalmente, 5-concordo totalmente. -1 não se aplica)

	1	2	3	4	5	-1
O número de residentes e a falta de espaço na habitação antes da intervenção eram uma fonte de discussões e de conflitos na família	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

O número de residentes e a falta de espaço na habitação antes da intervenção impediam a existência de privacidade e espaço pessoal

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

O número de residentes e a falta de espaço na habitação antes da intervenção impediam a participação dos adultos em atividades de educação/formação

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

2.2 Havia crianças/jovens em idade escolar a residir na habitação antes da intervenção?

☐ Sim 2.3

☐ Não → 2.4

2.3 Considerando a sua habitação antes da intervenção, indique-me qual o seu grau de concordância com cada uma das seguintes afirmações (Escala: 1-discordo totalmente, 5-concordo totalmente. -1 não se aplica)

	1	2	3	4	5	-1
A ocupação do espaço impedia a existência de locais tranquilos para as crianças estudarem e fazerem os seus trabalhos de casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O número de residentes e a falta de espaço impediam um maior envolvimento no desempenho educativo dos meus filhos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.4 A realização da intervenção na sua habitação conduziu a alterações nestas situações? (Escala: 1-Piorou muito, 5-Melhorou muito. -1 não se aplica)

	1	2	3	4	5	-1
Existência de discussões e conflitos na família motivados pela falta de espaço na habitação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Existência de problemas de privacidade e espaço pessoal decorrentes da falta de espaço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.5 Caso haja crianças/jovens em idade escolar a residir na anterior habitação

A mudança de residência conduziu a alterações nestas situações? (Escala: 1-Piorou muito, 5-Melhorou muito. -1 não se aplica)

	1	2	3	4	5	-1
--	---	---	---	---	---	----

Disponibilidade de um espaço tranquilo para as crianças estudarem e fazerem os trabalhos de casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Participação dos adultos em atividades de educação/formação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Envolvimento dos adultos no desempenho educativo dos filhos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.6 Considerando as situações que lhe vou descrever, indique o grau de frequência com que se verificavam na sua habitação antes da intervenção (Escala: 1-Nunca, 5-Muito frequente. -1 não se aplica)

	1	2	3	4	5	-1
Presença de humidades/bolores nas paredes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ar pesado e com cheiros desagradáveis por falta de ventilação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Temperaturas muito quentes no interior da habitação durante o Verão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Temperaturas muito frias no interior da habitação durante o Inverno	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Má qualidade do ar na zona em redor da habitação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Uso da energia solar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Deficiente climatização (arrefecimento/aquecimento) da habitação devido ao seu elevado custo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.7 A realização da intervenção na sua habitação conduziu a alterações nestas situações? (Escala: 1-Piorou muito, 5-Melhorou muito. -1 não se aplica)

	1	2	3	4	5	-1
Presença de humidades/bolores nas paredes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ar pesado e com cheiros desagradáveis por falta de ventilação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Temperaturas muito quentes no interior da habitação durante o Verão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Temperaturas muito frias no interior da habitação durante o Inverno	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Má qualidade do ar na zona em redor da habitação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Uso da energia solar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Deficiente climatização (arrefecimento/aquecimento) da habitação devido ao seu elevado custo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.8 Depois da intervenção na habitação, com que frequência faz as seguintes atividades?
(Escala: 1-Nunca, 5-Muito frequente. -1 não se aplica)

	1	2	3	4	5	-1
Ventilação da casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fechar janelas e baixar estores para diminuir o aquecimento no Verão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fechar janelas e portas para manter a temperatura no Inverno	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.9 Depois da intervenção na habitação fez alguma alteração na forma de contagem da energia consumida, optando pela tarifa bi-horária ou tri-horária de energia?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já tinha tarifa bi-horária ou tri-horária de energia antes da intervenção → Q 2.9.1	Optei pela tarifa bi-horária ou tri-horária de energia após a intervenção → Q 2.9.2	Não optei pela tarifa bi-horária ou tri-horária de energia após a intervenção → Q3

2.9.1 Antes da intervenção na habitação, com que frequência procurava adaptar os horários de uso dos equipamentos (máquina de lavar roupa/louça, ar condicionado e/ou aquecimento central/aquecedores) consoante o regime bi-horários ou tri-horário? (Escala: 1-Nunca, 5-Muito frequente)

1 – Nunca	2	3	4	5 – Muito frequente
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.9.2 Depois da intervenção realizada na sua habitação, com que frequência procura adaptar os horários de uso dos equipamentos (máquina de lavar roupa/louça, ar condicionado e/ou aquecimento central/aquecedores) consoante o regime bi-horários ou tri-horário? (Escala: 1-Nunca, 5-Muito frequente)

1 – Nunca

☐

2

☐

3

☐

4

☐

5 – Muito frequente

☐

3. Espaços envolventes e serviços

3.1 Indique-nos qual a frequência com que aconteciam os seguintes problemas na habitação/bairro antes de realizada a intervenção na habitação (Escala: 1-Nunca, 5-Muito frequente. -1 Não se aplica)

	1	2	3	4	5	-1
Problemas no prédio, com elevadores avariados, vidros partidos, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Problemas entre vizinhos, com disputas e discussões frequentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Problemas relacionados de criminalidade e tráfico de droga	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Problemas na recolha do lixo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Problemas nos esgotos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Problemas no abastecimento de água	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Problemas no abastecimento de eletricidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Problemas na iluminação pública	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Problemas no acesso a transportes públicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Problemas no acesso a um centro de saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Problemas na utilização de equipamentos de uso comum (por exemplo, instalações desportivas, espaços de convívio)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3.2 A realização da intervenção na sua habitação conduziu a alterações nestas situações? (escala, 1 piorou muito - 5 melhorou muito, -1 não se aplica)

	1	2	3	4	5	-1
Problemas no prédio, com elevadores avariados, vidros partidos, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Problemas entre vizinhos, com disputas e discussões frequentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Problemas relacionados de criminalidade e tráfico de droga	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Problemas na recolha do lixo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Problemas nos esgotos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Problemas no abastecimento de água	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Problemas no abastecimento de eletricidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Problemas na iluminação pública	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Problemas no acesso a transportes públicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Problemas no acesso a um centro de saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Problemas na utilização de equipamentos de uso comum (por exemplo, instalações desportivas, espaços de convívio)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4. Cuidados e saúde

4.1 Pense agora no seu estado de saúde e no da sua família *antes* de ser realizada a intervenção na habitação. Considera que as anteriores condições da casa motivaram o aparecimento/agravamento de algumas doenças em si ou na sua família? (Escala: 1-Discorda totalmente, 5-Concorda totalmente. -1 Não se aplica).

	1	2	3	4	5	-1
A presença de humidades/bolores motivou o aparecimento/agravamento de doenças reumáticas e ósseas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A presença de humidades/bolores motivou o aparecimento/agravamento de doenças respiratórias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A deficiente ventilação motivou o aparecimento/agravamento de doenças alérgicas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A deficiente climatização tornava frequente as constipações, gripes e pneumonias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A má qualidade do ar na zona em redor da habitação provocou o aparecimento/agravamento de doenças respiratórias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O estado da habitação motivava o mau-estar e depressão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os conflitos e discussões gerados pelo número de residentes e a falta de espaço geravam mau-estar e depressão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4.2 A realização da intervenção na sua habitação conduziu a alterações nestas situações? (Escala: 1-Piorou muito, 5-Melhorou muito. -1 Não se aplica).

	1	2	3	4	5	-1
A presença de humidades/bolores motiva o aparecimento/agravamento de doenças reumáticas e ósseas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A presença de humidades/bolores motiva o aparecimento/agravamento de doenças respiratórias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A deficiente ventilação motiva o aparecimento/agravamento de doenças alérgicas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A deficiente climatização torna frequente as constipações, gripes e pneumonias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A má qualidade do ar na zona em redor da habitação provoca o aparecimento/agravamento de doenças respiratórias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O estado da habitação motiva o mau-estar e depressão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os conflitos e discussões gerados pelo número de residentes e a falta de espaço geram mau-estar e depressão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4.3 A realização da intervenção na sua habitação conduziu a alterações nos cuidados de saúde que pode prestar à sua família (Escala: 1-Piorou muito, 5-Melhorou muito. – 1-Não se aplica).

1 – Piorou muito	2	3	4	5 – Melhorou muito	- 1 Não se aplica
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Enquadramento social e cívico

5.1 Considerando a sua habitação antes de realizada a intervenção, refira com que frequência se sentiu nas seguintes situações (Escala: 1-Nunca, 5-Muito frequente)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Senti-me discriminado por viver neste bairro, recebendo reações negativas ao indicar a minha morada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Senti dificuldades na procura de emprego, recebendo reações negativas ao indicar a minha morada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Senti dificuldades no acesso a serviços públicos e sociais, recebendo reações negativas ao indicar a minha morada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5.2 A realização da intervenção na sua habitação conduziu a alterações nestas situações (Escala: 1-Nunca, 5-Muito frequente)

	1	2	3	4	5
Sentimento de discriminação por viver neste bairro, recebendo reações negativas ao indicar a minha morada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dificuldades na procura de emprego, recebendo reações negativas ao indicar a minha morada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dificuldades no acesso a serviços públicos e sociais, recebendo reações negativas ao indicar a minha morada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5.3 Considerando a sua habitação antes de ter sido realizada a intervenção, refira em que medida concorda com a seguinte afirmação. (Escala: 1- Discordo totalmente, 5- Concordo totalmente)

	1	2	3	4	5
A habitação não fornecia as condições necessárias para ter acesso ao mercado de trabalho (uma morada, condições para higiene pessoal e tratamento de roupa)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5.4 A realização da intervenção na sua habitação conduziu a alterações nestas situações? (Escala: 1- Discordo totalmente, 5- Concordo totalmente)

	1	2	3	4	5
A habitação não fornece as condições necessárias para ter acesso ao mercado de trabalho (uma morada, condições para higiene pessoal e tratamento de roupa)?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5.5 Votou nas últimas eleições para a Assembleia da República, realizadas no dia 30 de janeiro de 2022?

☐ Sim

☐ Não

5.6 Considerando as 5 últimas eleições realizadas, diga-nos, por favor, com que frequência votou (Escala: 1-Nunca, 5-Sempre)

1 – Nunca

☐

2

☐

3

☐

4

☐

5 – Sempre

☐

5.7 Antes de ter sido realizada a intervenção na sua habitação...

Sim

Não

Foi filiado em algum partido político?

☐
☐

Foi membro de algum sindicato?

☐
☐

Foi membro de alguma associação local?

☐
☐

5.8 Após ter sido realizada a intervenção na sua habitação...

Sim

Não

É filiado em algum partido político?

☐
☐

É membro de algum sindicato?

☐
☐

É membro de alguma associação local?

☐
☐

5.9 Considerando a sua habitação antes de ter sido realizada a intervenção, refira com que frequência participou em cada uma das seguintes ações (Escala: 1-Nunca, 5-Muito frequente)

	1	2	3	4	5
Falar com os seus vizinhos acerca de assuntos relacionados com o prédio e com o bairro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Organizar com os vizinhos ações de planeamento participativo em prol do bem-estar do bairro e habitantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5.10 A realização da intervenção na sua habitação conduziu a alterações nestas situações? (Escala: 1-Piorou muito, 5-Melhorou muito)

	1	2	3	4	5
Falar com os seus vizinhos acerca de assuntos relacionados com o prédio e com o bairro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Organizar com os vizinhos ações de planeamento participativo em prol do bem-estar do bairro e habitantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6. Identificação com a vizinhança e bem-estar

6.1 Diga-nos por favor, qual o seu grau concordância com as seguintes afirmações (Escala: 1-Discordo totalmente, 5-Concordo totalmente)

	1	2	3	4	5
Antes da intervenção na minha habitação, eu identificava-me com o bairro da minha residência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Após a intervenção na minha habitação, eu identifico-me com o bairro da minha residência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6.2 De seguida vou fazer-lhe um conjunto de perguntas acerca de diversos aspetos da sua vida. Para cada uma destas perguntas gostava que respondesse usando uma escala em que 1 – Nada e 5 – Totalmente

	1	2	3	4	5
No geral, quão satisfeito está com a sua vida atualmente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
No geral, em que medida sente que as coisas que faz na sua vida valem a pena	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
No geral, quão feliz se sentiu no dia de ontem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
No geral, quão ansioso se sentiu no dia de ontem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

7. Avaliação do impacto global da intervenção na sua habitação

7.1 Em termos globais, que impacto teve mudança de habitação na sua vida? (Escala: 1-Piorou muito, 5-Melhorou muito)

Nota: Considere todas as diferenças abordadas entre a sua habitação antes e depois de realizada a intervenção (estado geral da habitação e climatização, gestão do espaço, condições de saúde proporcionadas pela habitação, acesso ao mercado de trabalho e participação social e cívica).

1-Piorou muito

☐

2

☐

3

☐

4

☐

5- Melhorou muito

☐

7.2 Considera que este programa de melhoria de condições de habitação a que teve acesso se deveria aplicar a todas as pessoas e famílias em condições semelhantes às que vivia antes da intervenção na sua habitação? (Escala: 1-Discordo totalmente, 5-Concordo totalmente)

1-Piorou muito

☐

2

☐

3

☐

4

☐

5- Melhorou muito

☐